

ERA NOVA

Devido
director Sev
horas de es
negocios a

Nã
sões estran
do solicitaç
naes, embo

Fica
em particu
onde *Era*
o dia 18 d
poderes que lhe
e tratar de negocios co

DOUTOR MEIRA DE MEN

O sr. dr. Meira de Menezes,
director-gerente d'«O Norte», dest
para promover, dentro e fóra deste
mercial da nossa revista. Assim, fica
aos nossos amigos e commerciantes
favores ao nosso illustre representante
sidade vastamente comprovados muito



*Dr. Era Nova
Banca
Linha Theorga*

LINHA THEORGA

A redacção não se responsabiliza por idéas e conceitos
expendidos nos artigos de seus collaboradores.

ANNUNCIOS previamente justos com o director-commercial da Revista

Devido aos seus grandes affazeres nesta empresa, o nosso director Severino de Lucena não poderá attender, durante as horas de expediente desta revista, senão ás pessoas que tenham negocios a tratar relativamente á mesma.

Não accetamos collaboração de especie alguma de pessoas estranhas ao nosso quadro de collaboradores, senão quando solicitada pela redacção. Outrosim, prevenimos que os originaes, embora não publicados, não serão devolvidos.

Fica também prevenido o publico em geral e o commercio em particular, não só da Parahyba como de outros Estados onde *Era Nova* tem interesses, que estão cassados, desde o dia 18 de abril ultimo, ao sr. Honorio Lima Junior, todos os poderes que lhe foram outorgados para promover a propaganda e tratar de negocios commerciaes desta revista.

DOUTOR MEIRA DE MENEZES

O sr. dr. Meira de Menezes, nosso confrade de imprensa, director-gerente d'«O Norte», desta capital, tem amplos poderes para promover, dentro e fóra deste Estado, a propaganda commercial da nossa revista. Assim, ficaremos bastante penhorados aos nossos amigos e commerciantes que dispensarem os seus favores ao nosso illustre representante em cujo criterio e operosidade vastamente comprovados muito confiamos por nossa vez.

"Vender barato, para vender muito"

E O LEMMA POR QUE
SÃO PREFERIDOS OS MOVEIS

— DA —

SERRARIA NAVARRO

F. Navarro & Filho

MACIEL PINHEIRO, 452.

PARAHYBA DO NORTE

ERA NOVA

FABRICA POPULAR

DE FERREIRA AMORIM & C.

ASA FUNDADA EM 1875

Toda movida por Electricidade

**Especialistas das afamadissimas
marcas de cigarros:**

Deliciosos, Populares, Epitacio Pessoa, Santos Dumont, Amorim, Simeão Leal,
18, Isia, Smart, Dulce, Dalva, Mary, Guavany, Perolas Finos, Morenos, Palha, Cor-
tiça, Hilda, Commercias, 5 de Agosto, Globo, Vencedores, Condor, Victoria, Presidente
Wilson, Perlitos, Lucy, Pernambucanos, Diva, Dantas Barreto, Castro Pinto, Solon de Lucena,
Nabuco, Progresso, Buquets, Ambreados, Cigarrilhos Bahianos, Electra, Brasil Club, Mariette, Ve-
nancio Neiva, Albertine, Chumbados, Roque, Venturosos, Mimosos, Victoriosos, High-Life, Daniel, De-
licados, Estrella, Orion, Circulares, Mascotte, Fidalgos, Santo Antonio, Dois Amigos, Som Rival, e outras
innumeras marcas. — Fabricados com fumos de primeira qualidade.

Mantêm sempre grande stock dos cha utos Dannemann e Stender, da Bahia,
e variados artigos para fumantes, os mais exigentes.

Telefone Teleg.: POPULAR

CAIXA DO CORKLID, JR.

RUA MACIEL PINHEIRO N. 133

PARAHYBA DO NORTE

A BOTINA FORTE

—CALÇADOS DE TODOS OS MODELOS DOS MELHORES FABRICANTES DO RIO E DE SÃO PAULO.

FABRICAÇÃO DE CALÇADOS SOB MEDIDA E VENDAS DE AVIAMENTOS PARA SAPATEIROS —RECEBEDORA MENSALMENTE DE CALÇADOS DE TODOS OS MODELOS DOS MELHORES FABRICANTES DO RIO E DE SÃO PAULO.

SEVERINO PEREIRA & Ca.

RUA BARÃO DO TRIUMPHO N. 439 (Antigo 28) — PARAHYBA

ODORANS

DENTIFRÍCIO E PASTA

MELHOR E MAIS ANTISEPTICO

CLAREIA E DÁ BRILHO AOS DENTES

Tonifica as gengivas e perfuma o halito

PREFERIDO SEMPRE PELA ELITE

DEPOSITARIOS NA PARAHYBA: Casas — "RAINHA DA MODA" e "VESUVIO"

Armazem de Estivas,
Louças, Vidros e
Exportação de Assucar
DE

BENJAMIN FERNANDES & C.

Endereço Telegraphico — FERNANDES
Praça Alvaro Machado, 16.
PARAHYBA DO NORTE

RAINHA DA MODA

SECÇÃO D'ALFAIATARIA

ESPLENDIDO SORTIMENTO

DE

CASEMIRAS INGLEZAS
BRINS DE LINHO
E FINISSIMAS ALPACAS.

Cortador italiano diploma-
do e premiado com
MEDALHA DE OURO
pela Academia de Corte
de Turim.

CASA DE CONFIANÇA

PREÇOS MODICOS

Rua Nazari Pinheiro n. 206

Avelino Cunha & Ca.



COMPANHIA ANTARCTICA PAULISTA

SÃO PAULO

CERVEJAS

DE PUREZA INCOM-
PARAVEL

ANTARCTICA, MÜN-
CKEN, CULMBACH,
MALTE, PORTER E
HAMBURGUEZA

GUARANÁ CHAMPAGNE

*A mais fina bebida
sem alcool*

LICORES
DE TODAS AS QUALIDADES
ACIDO CARBONICO
GELADEIRAS

BEBIDAS SEM ALCOOL:

SI-SI, NECTAR,
LIMONADA, PAU-
LOTARIS, CLUB-
SODA, VICTORIA,
GINGER-ALE
E AGUA TONICA

E. GERSON & C.

REPRESENTAÇÕES, COMISSÕES e CONSIGNAÇÕES

End. Telegr. GILBERTO — Caixa Postal 8

TELEPHONE 113 — Usam todos os Codigos

Rua Maciel Pinheiro n. 177.

PARAHYBA DO NORTE — BRASIL

*Representam as melhores casas
exportadoras de artigos de miu-
dezas, especialmente FITAS.*

Madeiras do Pará de

Manoel Pedro & C.

Recebem cotações diárias de
farinha de trigo, arame,
cimento, xarque, bacalhau e
todos os artigos de estivas.



A FARINHA LACTEA "NESTLÉ"

É effectivamente o
alimento preferido pelas creanças

Engorda

:-:

Da vigor

Fortalece os fracos

PREFIRAM AS SUPE-
RIORES MARCAS DE
FARINHAS DE TRIGO

GOLD MEDAL,
AUREA, FORMOSA,
ORONO e UNIÃO.

AS MELHORES DOS
EE. UU. DA AMERICA

WASHBURN — CROSBY COMP.

17 — BATTERY PLACE

NEW-YORK

DEPOSITARIOS:

PLINIO CAVALCANTI & C.



BIOTONICO FONTOURA

O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE



RUA DA ALFANDEGA, 147

RIO DE JANEIRO

PHARMACIA DAS MERCÊS

De ALIPIO CORDEIRO

148 - Rua Duque de Caxias - 148

COMPLETO STOCK DE MEDICAMENTOS NACIONAES E ESTRANGEIROS

Fornecedor das principais Instituições da Capital
ATTENDE A QUALQUER HORA DA NOITE

TELEPHONE N. 244

A "CASSIA VIRGINICA"

é um remédio inócuo, composto de vegetaes de valor experimentado, para combater com promptidão as febres em geral, sejam motivadas por um resfriamento ou por outra causa ignorada; realiza a cura em curto espaço de tempo sem os inconvenientes do QUININO, que é irritante e causa um grande mal aos albuminuricos, cardiacos e diabeticos, pelo máo funcionamento em que deixa os rins, dando lugar aos ataques de UREMIA, tão communs quão perigosos na sua generalidade. — Na EYSIFELA, faz cessar admiravelmente as dores musculares e dos tecidos, como por encanto, e cura os mais fezes accessos em menos de 12 horas, fazendo desaparecer os incommodos geracs logo ás primeiras doses.

Vide prospecto que envolve cada vidro

A' venda em todas as pharmacias

CREDITO MUTUO PREDIAL

Fundada em 16 de Dezembro de 1914

Matriz em Maranhão - Rua da Cruz n. 61

Authorizada e regulamentada e fiscalizada pelo Governo Federal, de accordo com os Decretos ns. 8.598 e 12.475.

FILIAES EM: - Maranhão, Pará, Therezina, Parnahyba, Fortaleza, Ceará, Sobral, Maranhão, Aracaty, Rio de Janeiro, Parnahyba, Recife, Natal, Calhoccira, Ilhéus, Florianópolis, Aracaty, Mossoró, Bello Horizonte, Pernambuco, Vitória, Nazareth, Jazeiro e Santo Amaro.

LEIAM COM ATENÇÃO!!!

O que se diz em todo o BRASIL é que O CREDITO MUTUO é o verdadeiro LABORATORIO DA FELICIDADE.

Porque é a unica instituição que com a bagatela de 1\$000 réis leva a cada um de nós a aumentar as juias d'os réis.

Ide povo! é só do CREDITO MUTUO e inscrevei-vos. Não percas tempo, que tempo é ouro e ouro não se perde! Nas tuas despesas superfluas, ou nas tuas economias quinte-as, dá-vos incluir mil réis para a caa-rrota do "Credito Mutuo", que não é só o "Laboratorio da Felicidade" e também uma fonte de esforço, e embraivos que o ouro é a manivela de todos os negocios.

PRESTEIS ATENÇÃO!!! Morre um pae de familia, os seus choram, lamentam-se, mas vão passando, morre uma mãe de familia, acontece o mesmo, morre um filho é a mesma coisa... vai se rompendo o tempo. Mas sem o ouro... duvidio, não se passa, e se vós não o procurardes elle não vos procurará. E elle está é no "Credito Mutuo" de CHAVES & COMP. - A' Avenida General Osorio (PRÓXIMO À TRAZILIA).

OURO, CONFORTO e FELICIDADE. Encontra-se no CREDITO MUTUO por 1\$000 - HABILITAE-VOS!!!

Redtores: Severino de Lucena e S. Guimarães Sobrinho

Secretario - Epitacio Vidal

Redactor - Vieira d'Alencar
Director-tesoureiro - Mardokho Nacra

SEVERINO DE LUCENA

O dia 20 do corrente foi de intenso jubilo para os que trabalham nesta revista

Fez annos, naquela data, o nosso querido companheiro Severino de Lucena, um dos directores deste quinzenario, e actualmente uma das figuras da gente nova mais em evidencia no scenario politico da Parahyba, onde, em pouco tempo, conquistou um largo circulo de prestigio e sympathia, como official de gabinete da presidencia do Estado, tornando-se ahi um dos auxiliares mais operosos da administração de seu illustre genitor.

Severino de Lucena é, antes de mais nada, um admiravel exemplo, tão raro nestes tempos, de moço dotado de uma singular organização de trabalho, espirito emprehendedor, com uma segura visão das coisas praticas, tudo isso allado a uma intelligencia lucida e a bondade de uma grande alma.

Cerrubora estes nossos conceitos, inspirados pela mais funda sinceridade, o elevado criterio com que, a olhos vistos, Severino de Lucena se tem sabido portar no caloso posto politico em que hoje se encontra, onde vai prestando relevantes serviços á administração publica, com o seu contingente de esforços em pró do melhor exito do quinquennio actual.

Mas para que se não leve em conta de loucos de outra parte, vamos aqui silenciosamente registrar a sua contribuição para a obra de Severino de Lucena em a nossa actual



idade politica: preferimos não sómente falar da sua actuação na vida desta revista.

Em Nova, que é já uma honra para o nosso Estado, talvez já houvesse succumbido a tantos obstaculos que se lhe têm anteposto, não foram a semma prodigiosa de esforços, a fecunda intelligencia e, sobretudo, a clarividencia admiravel de Severino, que se fez um forte baluarte das nossas victórias. Tem sido elle, em momentos de mais aguda crise de enthusiasmos, nos momentos das supremas des-

crenças, nos communicar a sciencia da sua fe creadora, que é um corollario natural da decidida confiança que elle nutre sempre na sua organização de luctador incangivel. Com effeito, nestes três annos de pelejas indefessas pela objectivação dos nossos ideaes luminosos, que se synthetizam no nosso decidido animo de enriquecer o patrimonio moral social e literario da Parahyba, nestes três annos, dizíamos, o principal realizador do nosso director, tem sido um dos factores mais preponderantes dos nossos triumphos.

Dentro desta casa, no lar quotidiano com esse companheiro de uma alma encantosamente affavel, cada um de nós tornou-se um admirador exaltado daquele que entre nós é a mais surpreendente e consoladora affirmação de quanto é estupenda em miligramas uma mocidade crente e acima de tudo, dotada de unidade e de caracter.

Especies criticas da organização interna desta empresa, os qto. dos progressos materiaes que que vamos passando, para que se possa estimar ao juizo quanto é excepcional a capacidade de trabalho de Severino de Lucena.

Embora as palavras ditas em publico vexem-no na sua humilde modestia, nós não podiamos ficar bem com a nossa consciencia, calando as nestas homenagem sincera á data natalicia do nosso bom amigo, do nosso companheiro de luctas e ideaes.

Mlle. KATUCA

(ORIGINAL PARA ERA NOVA)



Vens do tigre feroz, do jaguar primitivo,
Que o homem fez tremer, na caverna abrigado,
Linda besta jovial, que srismas ao meu lado,
Com esse teu duro olhar fito e contemplativo.

Senhorita já és, fremeas pelo noivado,
Que no teu sôr desperta o cosmico incentivo,
E almejas um Romeu cauteloso e furtivo,

Exhalas um odor d'ambâr e malvaisco
Do v. pineo dorso electrico, franzino,
Ajusta o teu sôr de um corpete mourisco,
Quando a maciez

Guardas dos teus avós o carniceiro tino,
Que não sabes tollier, se o teu ventre beisco,
Miniatura gentil do primévo felino.

Carlos D. Fernandes



O SR. DR. EPITÁCIO PESSOA que vê hoje o transcurso de seu anniversario natalicio. Actualmente na Europa o eminente parabyano tem recebido das elites cultas e aristocraticas daquelle meio as mais eloquentes manifestações de apreço a sua prestigiosa individualidade. Era Nova presta-lhe nesta data a vassalagem de sua admiração.

...ortu-
redo, a unica
do Puchy!

de Medeiros

NOTAS DE ARTE

Adactio Filho

Como prometteramos no ultimo numero d sta revista, registamos, hoje, a magnifica impressao que nos e usou o concerto vocal levado a effeito pelo barytono Adactio Filho, no dia 1.º deste mez, no palco do Theatro Santa Rosa.

Foi, realmente, uma das melhores noites de arte a que a nossa sociedade tem assistido, não só pelo motivo de ouvirmos um cantor de merito incontestavel, como pela selecta e numerosa assistencia, cujos applausos foram mais um dos muitos triumphos obtidos pelo merito «virtuoso», através de todas as platéas perante as quaes se tem exhibido.

Parece que ainda estamos a ouvir-o na «Serenata Inuitte», de Brahms, ou em «Si tu n'ami», — arietta do seculo XVII, — onde a sua voz tomou-se de uma doçura amorosa

perfeita e de um sentimento tão delicioso, que mais parecia um hymno reciproco de dois corações apaixonados. No duetto «Crispino e a Comare, da opera buffa sob o mesmo titulo, dos irmãos Ricci, cantado com a sra. Eliza Jehle, a voz de Adactio Filho, vibrando harmonicamente com a voz maviosa da cantora allemã, inquestionavelmente uma das melhores que temos ouvido, emittiu notas tão graves, tão nitidas, e algumas vezes, agudas e tão bem timbradas que, ao terminar, freneticos applausos resouaram por todo o salão. A sra. Jehle ainda tomou parte no duetto da opera «Thaïs», de Massenet, denominado «Duo de l'Oasis», bello trecho cheio de um mysticismo commovedor e tão penetrante que transporta a alma da gente ás paragens que sómente a fresquidão dos rios nos faz gozar.

A grande ballada de Goethe, musicada por Schubert, foi, indubitavelmente, um dos numerozinhos melhores e mais profundos do programma. Quem não conhece os versos maravilhosos do immortal poeta germanico, d'ouvindo a agonia de um paer que, através de uma noite tempestuosa, entre os zifovins doídos do vento, rompe a escuridão da noite, levando nos braços, entre as dobras do manto, o filho, amado, que a febre faz delirar e que morre de chegar ao lar querido? Que indescrivivel e como a voz de Adactio Filho, ainda triste nas notas graves e de angustia nas notas agudas,

Infelizmente não temos espaço para falar de todos os numeros do programma. Basta dizer que o consagrado cantor, tanto em Schuman como em Liszt, Lemaire, Beethoven, Bernard e Pergolesi foi sempre o interprete irreprehensivel, consciente, insuperavelmente delicioso.

Precisamos, porém, falar da terceira parte, toda composta de musicas e versos brasileiros e portuguezes. Exceptuando Araújo Vianna e Francisco Braga, foi Alberto Nepomuceno que tomou lugar saliente nesta parte do concerto.

Todas as musicas do grande maestro brasileiro valeram a Adactio Filho prolongados applausos.

E agradou-nos tanto o sentimento com que o festejado artista cantou as musicas do grande auctor de «Abel», que achamos mais que merecido o cognome de «delicioso cantor de Alberto Nepomuceno», por que foi esse designado pela critica do pais.

A senhorita Maja Fausel merece os nomes espontaneos e sinceros elogios, pela forma por que acompanhou ao piano o illustre artista.

Os dois trechos que executou «Etude de concert», de Liszt e «Binette», de Schett, vieram mais uma vez afirmar a sua technica e a sua interpretação dignas de todo o elogio.

Pelo successo que alcançou o concerto de 1.º de maio e pelos merecimentos de Adactio Filho, pôde-se dizer que elle foi o primeiro cantor que nos trouxe uma arte nova e que, não executando as já tão conhecidas musicas das velhas operas italianas, nos concedeu uma noite de sensações ainda não sentidas. A musica brasileira, que acualmente tem uma evolução bem accentuada, pôde-se orgulhar de ter em Adactio Filho um dos seus maiores interpretes e o mais fervoroso dos seus propagandistas.

No dia 10 do fluente, o illustre artista tomou passagem no paquete «Carra», viajando com destino a Fortaleza, onde pretende repousar durante dois meses em companhia de sua ex-a. esposa e filhos. Adactio Filho pretende, depois desse descanso, fazer uma excursão artistica até Buenos-Aires, onde projecta realizar diversos concertos de propaganda da musica brasileira.

O embarque do applaudido cantor foi muito

soz meios artisticos e sociaes que foram apresentar a Adactio Filho os seus ideusos.

A «Era Nova», agradecendo ao mavioso «cantor de Alberto Nepomuceno» a gentilza de nos ter trazido as suas despedidas, deseja-lhe bonançosa viagem.

Euclides Fonsêca

Para Fortaleza, viajou no dia 6 do fluente, a bordo do paquete «Itatinga», o laureado pintor brasileiro Euclides Fonsêca, que realzará no salão terreo do «Club Asiréa» uma bellissima feira de arte, sobre que já tivemos occasião de falar.

O renomado artista dirigiu-se áquella capital, com o intuito de inaugurar allí uma exposição de pintura que, por certo, alcançará grande exito, dado o sentimento artistico dos filhos da terra de Iracema e, sobretudo, o merito incontestavel do talentoso artista.

A Euclides Fonsêca, «Era Nova» deseja tenha feito feliz travessia e alcance, em Fortaleza, os melhores triumphos.

ERA NOVA está á venda em Recife, na «LIVRARIA COLOMBO»,

á rua da Imperatriz.

Carlos Gomes

O que a Parahyba possui de mais distincto e elegante compareceu, no dia 11 do fluente, ao jardim da Praça Felizardo Leite, para ouvir o grande concerto symphonico que realizava a banda de musica do 22.º Batalhão de Caçadores, em commemoração ao anniversario do nascimento do grande maestro brasileiro Antonio de Carlos Gomes.

O magnifico programma foi, na sua totalidade, composto dos mais bellos trechos das operas «Cinderella», «Tosca», «Colombo», «Salvador Rojas», «Norte no Castello», «Lo Schivo», e «Il Guarany», todas escriptas pelo celebre compositor. A execução dos referidos trechos foi impeccavel, merecendo os executores freneticos e prolongados applausos da selecta assistencia, que enchia as aias e todos os bancos daquelle logradouro publico.

Ao competente regisseur da banda de musica do 22.º B. C., professor Severino Gomes, reiteramos as nossas palmas, não só pelo successo que alcançou com a realização daquelle concerto como por ter tido a feliz idéa de levar-o a effeito, fazendo, por isso, com que a Parahyba prestasse a mais bella e significativa homenagem á memoria de Carlos Gomes, uma das maiores glorias musicas, assim do Brasil.

O PODER DA BELLEZA

Phryné, diz a tradição, typo de belleza suprema, conseguiu de juizes severos e integros a absolvição inesperada por meio da astucia de seu advogado que, num gesto de audaz e singular eloquencia, lhe arrancou o peplum, lhe desvelou as formas!... A filha da Hellade, convenceu, seduziu, fascinou com a plastica desnuda de suas prendas phisicas; quebrou os élos fortissimos da justiça, exhibindo os contornos tentadores de um collo perfeito, mostrando o colorido macio e proprio duma epiderme sadia, apresentando ás vistas deslumbradas de todos as perfeições excepcionaes com que a natureza lhe beneficiára! Mas Phryné desnudou-se diante de homens cultos, capazes de apreciar de julgar, de estimar a belleza feminina; homens que possuiam educação artistica, o que não se verificou na Parahyba em relação ao facto historico que vou lembrar, tendo a nossa heroína tambem a seu favor, a ausencia de advogados, e não lhe ser preciso mostrar do corpo mais do que o pudor lhe permittia!

Vamos ao caso.

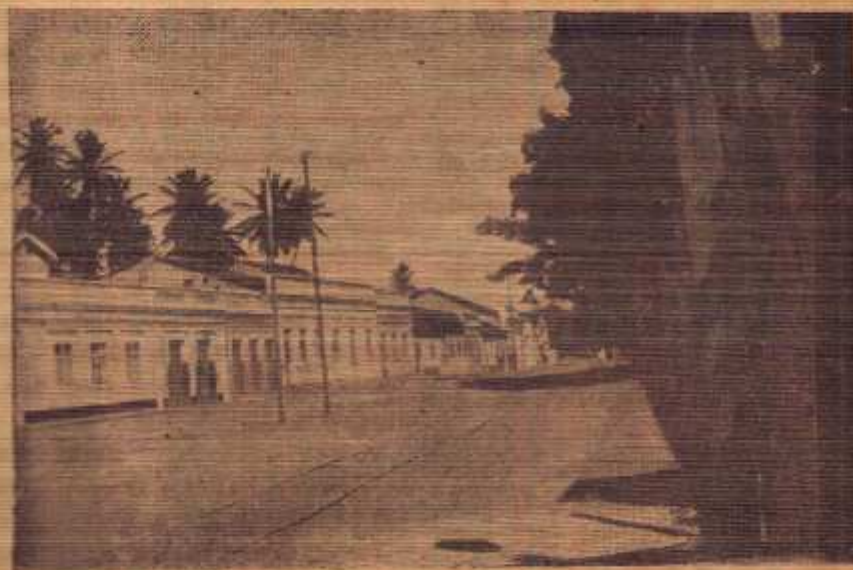
Para o engenho São Thiago, bem começara o anno: suas varzeas já tinham sido fertilizadas por duas enchentes do Parahyba, cujas aguas tambem transbordaram para a piscosa lagoa que se estendia por muitos kilometros na vasta propriedade.

Cessara a moagem, ou como se dizia em linguagem vulgar: o engenho parára. Os canaviaes cresciam, os bois descansavam das almanjarras e na casa de purga se atestavam as ultimas caixas do assucar da safra. A actividade agora quasi se resumia nos ritos da lavoura, no corte de lenha, na conservação dos cercados, trabalhos a cargo de escravos, duplicando os esforços ao latego de feitores impiedosos.

Assim surgiu o dia de S. José, 10 de Março de 1645. Plantado o milho,

todo pessoal entrou em festas: os pretos e serviçaes, no quadrado da senzala; o proprietario com a familia e a dos seus lavradores, na sala principal da casa de vivenda. E tão despreocupados estavam, que até esqueceram o inimigo perfido,—o odiento hollandez, bastante exasperado com

hir uma joven a passos vacillantes para o terreiro deserto e perguntavam admirados que força extranha a occultata da morte! E num instante seis, oito, não sei quantos tacapes esboçaram no espaço uma corôa de martyrio a apertar-se em torno da cabeça da infeliz; mas áquelle rugido de



CABEDELLO—Um aspecto da interessante villa littoranea

a demonstração franca de revolta dos brasileiros, entre os quaes tinha grande importancia o abastado senhor do engenho São Thiago, depois Puchy, o patriota, André Dias de Figueiredo.

As festas continuaram pela noite a fóra e a manhã de 20 rompia, serena e humida, quando um concerto horrivel de urros e de gritos fizeram todos estremecer e cuidar na defesa das vidas.

Era tarde! Os potyguaras aquilados pelos hollandezes cahiram como um raio sobre o pessoal firme e ao claro do sol nascente os selvícolas dividiam o saque e cantavam completa victoria gabando-se de que ninguem ficara do engenho para contar o massacre. Em acto de retirar-se, reuniam-se os assaltantes no largo pátio, quando viram da infeliz vivenda, sa-

odio, aquelle esto de ferocidade, se mudaram rapido num hymno soturno e piedoso diante da expressão de dôr, da physionomia singularmente linda da brasileira! Aquella mocidade, aquella belleza, sobretudo, desarmaram o braço, acalmaram a sanha do incola que respeitoso, humilde, submisso, conduziu a moça até Cabedello, confiando-a á guarda daquella guarnição.

A Historia, porem, calou o nome e o destino da formosa parahybana, formosura que dominou selvagens e ninguem soube se os civilizados batavos respeitaram tambem a belleza e a virtude da angustiada filha do infornado André Dias de Figueiredo, a unica sobrevivente da chacina do Puchy!

Coriolano de Medeiros

SONETO

Original para ERA NOVA

Antes de vir ao mundo, eu era nada;
Na noite imensa do não-ser jazia;
Porém, não sendo, nada me affligia,
E tudo era uma paz abençoada.

Hoje sou. Que é que sou, nesta morada
Onde se permanece um breve dia?
Onde raro se logra uma alegria,
Que não venha de dôr acompanhada?

— Inútil sêr, serei somente enquanto
M'o permittir aquelle prazo incerto,
Em que é forçoso mergulhar no obvito . . .

Se eu amanhã faltar, não haja pranto:
Das miserias terrenas já liberto
Tanto me dôe não ser como haver sido.

Agenor Silveira

São Paulo — Maio, 1923.

SEMEADOR

A Brasileira Colhe Libão

Eu, semeador, semeio a messe immensa,
Sem perceber ao menos quanto valho,
Indifferente ao que me não pertença
Pelo esforço feliz do meu trabalho.

Cangos em fôrca cullite; no sol espalho
As sementes, sem ver a recompensa,
Pobre — em meu peito tépido agasalho
Para a fausta da vida — a indifferença . . .

Mas a minha alma doime satisfeita
Se as espigas promettem fôrta messe
Para o divino instante da colheita

Porque, sonhando à luz dos pyrilanpos,
Felix, estendo o olhar, que se enternece
Sobre o verde milagre dos meus campos.

Francisco Galvão

Rio — Maio 1923.

SENHOR DOS PASSOS

INÉCITO

Senhor, caminho nos teus passos . . . Penso
Seguir, contigo, do Calvário a estrada,
— Levas, o amor, na cruz — martyria immenso!
— E eu minh'alma na dôr, crucificada.

Tiveste, como live, a myrra e o incenso;
Hoje, a fronte de espicho engrinaldada,
— Teu mal nos traz um beneficio intenso,
— Vivo no meu penar purificado.

Teu corpo santo, em chagas, arroxia.
De um bem perdido a magna me alancia
No coração que a dôr mata aos pedaços

Enfim tens o Thabôr! . . . E eu reconheço,
Por merecer a pena que padço,
Vou, novamente, percorrer teus passos.

Palmyra Wanderley

Parahyba — 1923

A NORTE DO SOL

(Letania de Uché)

Lembra o vento vultoso, longinquo, equivoos ruidos,
piguas do amontoado silvas, ruidos de ignotas divos;
e, meado, agita, o Sol, nos horquos e arredores,
os hauridos brancos nês, na lês sangue embebidos!

A folha em turbulência pelas verdes pendores
rola; e vibra-se, a excitar, as aguas reproduzidos,
as, avanças da Turia e em repouso, pendidos,
as grandes albas, sobre as ramos já sem flôres.

Tambo é Astro glorioso, alma e esplendor do Dia!
Cae-te, em jorros da chaga o óleo que te gloria,
Como de um seo forte o exercito amor, que inflamma . . .

Mortes! . . . Renascerás! . . . A esperança é fugira.
Mas, quem fará voltar a vida, e a voz, e a chamma
no morto coração, na queda derradeira?!

Silva Lobato

Recife — Maio, 1923.

COMO LHES APPROUVER

(CONCLUSÃO)

alla, se vestiria ella de lavrador e Celia de camponesa, fuzendo-se passar por irmão e irmã. Rosalinda disse que se ficaria chamando Ganimedes, e Celia escolheu o nome de Aliena.

Assim disfarçadas, e levando dinheiro e joias para occorrer ás despesas, estas lindas princezas partiram para a sua longa jornada, pois a floresta de Arden ficava muito distante, para além das fronteiras dos dominios do duque.

Rosalinda (ou Ganimedes como devemos chamar-lhe) com o seu traje de homem, parecia haver-se investido duma coragem masculina.

Em retribuição á dedicada amizade de Celia, Rosalinda teve para com ella as carinhosas e a solicitude dum verdadeiro irmão.

Quando, finalmente, chegaram á floresta de Arden, já não encontraram os commodas estalagens que haviam topado no caminho e, carecendo de alimento e repouso, Ganimedes, que durante toda a jornada animara e alegrara a irmã com ditos e observações felizes, agora confessou a Aliena que se sentia tão cansado e fraco que não tardaria a trahir o seu trajo masculino, gritando como uma mulher; Aliena declarou por sua banda, que não podia ir mais longe: então, mais uma vez, Ganimedes tentou lembrar que era dever do homem, animar e consolar a mulher, visto ser esta a mais fraca; e, para apparentar coragem ao seu novo irmão, disse:

— Vamos, cobra animo, minha irmã Aliena; já estamos no termo da jornada, na floresta de Arden.

A fingida masculinidade e a forçada coragem, porém, não podia mais sustel-os; pois, embora estivessem na floresta de Arden, não sabiam onde encontrar o duque: e aqui a viagem das duas exaustas meninas podia encontrar um triste remate, podiam até morrer á mingua de alimento; mas, providencialmente, estando ellas sentadas na herba, quasi mortas de cansaço e sem esperanças de socorro, quiz o acaso que por alli passasse um camponez, e

Ganimedes uma vez mais tentou falar com masculina desenvoltura

— Pastor, disse, se o amor do ouro pôde neste ermo, ter algum prestimo, leva-nos, peço-te, aonde possamos descansar, pois esta

vida, e quasi se imaginaram o pastor e a pastora que fingiam ser; todavia, ás vezes, Ganimedes lembrava-se de ter sido em tempo a mesma Rosalinda que tão ternamente amava o valente Orlando, por

Orlando parecia-se tanto com a seu excelente pai, que apesar de absolutamente privado dos beneficios da instrucção, parecia um rapaz educado com o mais extremo cuidado, e Oliver, comtudo, bea uma tão forte inveja pela bella figura e distinctas maneiras do seu desprezado irmão, que, por fim, o tentou o desejo de o eliminar; e para levar a cabo o seu malvado intento, arranjou quem o convencesse a ir bater-se com o celebre luctador, que, como anteriormente ficou dito, tantos humens já havia morto.

Orn, era por se ver assim desprezado pelo irmão, sem um amigo que o consolasse ou prutegesse, que Orlando dizia desejar morrer.

Quando, contrariamente ás torpes esperanças que acariciava o seu irmão, sahio victorioso, a inveja e a maldade não conheceram nelle limites, e jurou que havia de queimar o quarto em que Orlando dormia. Quando fazia esta perversa jura, foi, sem elle, o saber, ouvido por um velhote que fóra criado dedicado de seu pai, e que era muito amigo de Orlando, por elle se parecer com o sr. Rowland.

O velhote sahio ao encontro d'elle, e ao ver Orlando, que regressava ao palacio do duque, rompeu nestas apaixonadas exclamações:

— O meu gentil senhor, meu excellentes senhor! Retrato vivo do meu senhor Rowland! Porque sois tão gentil, tão forte, tão valente; e porque flaveis de querer vencer o celebre luctador? O vossu elogio chegou a casa antes de vós.

Orlando, sem nada perceber daquillo, perguntou ao velhote que tinha acontecido. Então o homem zito contou-lhe que o seu malvado irmão, despeitado por ver que todos d'elle gostavam, e sabendo agora da fama que a victoria lhe grangeara no palacio do duque, resolvera desfazer-se d'elle, deitar do fogo ao quarto onde dormia; e, em conclusão, exortava-o a evitar o perigo em que estava, fugindo immediatamente, sabendo que Orlando não tinha dinheiro, Adão (assim se chama o velhote) trouxera consigo o seu pequeno peculho, e disse:

TARDE NA ROÇA

Entre o cannival corre a levadá...
Murmura e clara, em busca do moinho...
Cantando em saudosissima toada,
Longe, um carro de bois corta o caminho.

Rude e feliz, trabalhador de enxada,
Talvez pensando em regressar ao ninho,
A' velha margem de arenosa estrada,
Fuma um cigarro a meditar sosinho!

Tange o cannival nordêste frêscio!...
E, uma estranha saudade alli persiste,
Dando ao scenatio um tom madrigalesco...

E o velho moinho nos gemidos seus,
Parece murmurar, pesado e triste:
— Aguas passadas, para sempre adeus!

Americo Falcão

menina, minha irmã, está muito cansada de andar e está a morrer de fome.

O homem respondeu que era um simples criado de pastor, que a casa de seu amo ia ser vendida, e que, portanto, pouco agasalho poderiam alli encontrar, mas que se quizessem ir com elle seriam bem recebidos e fruiriam do que houvesse.

Ellos seguiram o homem, já mais animados e contentes, compraram ao pastor a casa e os carneiros, e tomaram ao seu serviço o homem que os guio á casa do pastor; e, achando-se assim de posse duma cabana e bem providas de mantimentos, resolveram alli ficar até saberem em que parte da floresta habitava o duque.

Depois de descansarem da fadiga da viagem, começaram a gostar do seu novo genero de

ser filho do sr. Rowland, amigo de seu pai; e embora Ganimedes pensasse que Orlando estava a muitas milhas de distancia, não tardou, no entanto, o saber que Orlando também estava na floresta de Arden. Eis como se deu esse estranho caso:

Orlando era o filho mais novo do sr. Rowland de Boys que, ao morrer, o confiou, (Orlando era muito novo ainda) ao cuidado do seu filho mais velho, Oliver, que se compromettera a dar a seu irmão uma boa educação e a sempre lhe assegurar uma vida consentanea com a dignidade da sua antiga casa, Oliver, porém, deu provas de ser um irmão indigno; e fallando ao compromisso que tomara para com seu pai moribundo, nunca mandou o irmão á escola e nel' tudo, fez dele. Mas no sup' por se nas nobres qualidades de d'na Júpito

— Tenho quinientas corôas, economias que juntei quando estava ao serviço do vosso pai, e que guardava para quando a idade me impossibilitasse de trabalhar; tomáe-as, eu vol'as dou, e aquelle que dá de comer aos corvos não deixará um pobre velho morrer á nuíngua. Aqui está o ouro; douvol-o todo; deixae-me ficar no vosso serviço: apesar de velho, trabalharei como um novo e providerei todas as vossas necessidades.

— Oh excellento velho! exclamou Orlando, como em li se revela o constante serviço das velhas tempos! Tu não és como os de agora. Iremos juntos, e antes de as tuas soldadas serem gastas, eu hei de arranjar meio de ambos nos mantermos.

Este fiel servo e o seu querido amo partiram juntos; e Orlando e Adão foram andando, andando, sem saberem ao certo para onde ir, até chegarem á floresta de Arden, onde se encontraram com Ganimedes e Aliena, condemnados a morrer de fome e de cansaço. Foram andando ao acaso, em busca de alguma habitação, até cabirem exaustos. Adão, por fim, disse:

— Oh meu caro senhor, eu morro de fome, não posso dar mais um passo!

Estendeu-se no chão, julgando fazer daquelle lugar a sua sepultura e despediu-se do seu amo querido Orlando, vendo-o naquella desesperada situação, pegou no velho de costas, levou-o para debaixo duma das arvores e disse-lhe:

— Animo, velho, Adão descansa as tuas cansadas pernas aqui

uma lenda e não fale em morrer. Orlando então poz-se a procurar em volta, a ver se encontrava algo de comer, e o acaso das suas pesquisas levou-o até o sítio onde estava o duque, que, com os seus amigos, começava nesse momento a jantar. O duque estava sentado na herba, tendo por unico doce as umbrosas frondes

Orlando, no desespero a que leva a fome, desembainhou a espada, decidido a apoderar-se da comida á força, e disse:

— Alto! Ninguém coma! Tudo isto é para mim!

O duque, estupefacto, perguntou-lhe se era a fome que o fazia assim atrevido ou se era proprio, delle aquellas rudes maneiras.

Orlando explicou então que estava a morrer de fome; respondeu-lhe o duque que nesse caso se servisse e com elles comiasse

Orlando ouvindo-o falar tão attentosamente, embainhou a espada e corou de vergonha, pela maneira rude como pedira de comer.

— Perdoae-me, disse eu julgara que tudo aqui era selvagem, por isso affectei essa grosseira severidade: mas quem quer que vós sejais, que neste deserto, á sombra de melancolicas arvores pedreis e despresas as horas que se passam lentamente; se alguma

nessa floresta bravía, já vivemos em cidades, e fomos chamados á igreja pelo sino sagrado, sentamo-nos á mesa de homens bons e dos nossos olhos exangimos as lagrimas que a sagrada piedade engendrou: portanto, senhae-vos e servi-vos á vontade do que quizerdes.

— Está commigo um pobre velho, respondeu Orlando, que me segue por pura dedicacão, pro-

vonhade, reanimou-se e recobrou a saúde e a força.

O duque quiz então saber quem era Orlando, e, quando soube que era o filho do seu velho amigo sr. Rowland de Boys, tomou-o sob a sua protecção, e Orlando e o seu velho criado ficaram vivendo com o duque na floresta.

Orlando chegou á floresta não muitos dias depois de Ganimedes e Aliena terem chegado e (como anteriormente se disse) comprado a cabana do pastor.

Ganimedes e Aliena ficaram estranhamente surpresas ao repararem com o nome ROSALINDA, esculpido nas arvores e sonetos de amor pregados nelleas, todos dedicados a Rosalinda; e enquanto davam tratos á imaginação a ver se descobriam a razão desses factos, encontraram Orlando e viuam-lhe ao pescoço a cadeia que Rosalinda lhe offerecera.

Orlando estava longe de pensar que Ganimedes fosse a linda princeza Rosalinda, que, pela sua nobre gentileza e bondade, captivara tanto o seu coração, que passou entalhando nas arvores o nome della e escrevendo sonetos em louvor de sua belleza; mas, attrahido pelo ar gracioso deste lindo pastorinho, entrou em conversação com elle e julgou ver em Ganimedes certa semelhança com a sua amada Rosalinda, embora nas maneiras e na porte ficasse muito aquém da formosa menina; pois Ganimedes affectava os modos livres que muitas vezes se vêem em moços, quando estão entre rapazes e homens, e com muita malícia e humor falava a Orlando dum certo namorado que, dizia elle, frequenta a nossa floresta e estraga as arvores, esculpindo-lhes nas cossas o nome Rosalinda e pendura odes e elegias por arvores e arbustos e em louvor da mesma Rosalinda. Se eu pudesse encontrar esse namorado, havia de lhe dar tuos conselhos que em breve o curaria do seu amor.

Orlando confessou ser elle o tal apizenado e pediu a Ganimedes que lhe desse o bom conselho de que falava. O remédio proposto por Ganimedes e o conselho que elle deu foi que Orlando devia vir todos os dias á cabana, onde elle e sua irmã Aliena habitavam.

— E então, disse Ganimedes, eu flagrei ser Rosalinda, e vós fingireis fazer-me a corte tal qual vós faríeis se eu fosse Rosalinda, e depois eu imitarei as phantasticas maneiras dos amantes com os namorados, até que eu vos faça esquecerdes a

Os gigantes da nossa flora



Tronco de uma velha arvore, na villa de Cabedello.

vez gostastes de melhores dias; se alguma vez estivestes onde os sinos chamam á igreja; se alguma vez sentastes á mesa de algum homem bom; se alguma vez enxugastes uma lagrima de vossas palpebras, e sabeis o que é ler ou inspirar piedade, que as minhas palavras brandas vos movam a serdes para commigo corlezes!

— E vós-me replicou o duque, que vós sois um velho de

trado por duas tristes enfermidades, a idade e a fome; enquanto elle não saciar a fome, não trocarei eu um bocudo.

— Ide busca-o e traze-o, disse o duque, não comeremos enquanto elle não chegar.

Orlando foi então buscar-o. Não tardou a apparecer com Adão nos braços.

— Pousae o vosso veneravel fardo, disse o duque. Sede ambos

O velho contou a sua

amor; és a maneira como eu me propunha curar-vos.

Orlando não tinha grande fé no remédio; todavia, aquiesceu a vir todos os dias á cabana de Ganimedes e fingir um divertido namorado; e todos os dias Orlando visitava Ganimedes e Aliena, e Orlando chamava a Ganimedes a sua Rosalinda, e todos os dias se dirigiam as mesmas bellas palavras e lisonheiros cumprimentos que os rapazes gostam de usar quando fazem a corte a alguma rapariga. Não parece, porém, que Ganimedes aproveitasse alguma coisa em curar Orlando do seu amor por Rosalinda.

Embora Orlando considerasse tudo isto uma mária brinCADEIRA longe de sonhar que Ganimedes fosse a sua Rosalinda, contudo o ensejo que lhe dava de dizer todas as coisas ternas que tinha no coração lisongeou tanto a sua phantasia como a de Ganimedes, que gosava do secreto gracejo, sabendo que estas bellas palavras de amor eram todas a ella dirigidas.

Des'arte, se passaram muitos dias; e a dda Aliena vendo Ganimedes feliz, deixou-o proseguir com o gracioso embuste que tanto a divertia e nem sequer lhe lembrou que Rosalinda ainda se não tinha dado o conhecer ao linque era seu pai, cuja residencia na floresta ellas souberam por Orlando.

Ganimedes encontrou-se com o pai um dia, trocara com elle algumas palavras, e o duque perguntou-lhe de que familia era. Ganimedes respondeu que descendia de tão boa familia como elle, o que fez o duque sorrir, pois não suspeitava que o lindo pastoreinho descendesse de linhozem real. Então, vendo o duque bom e satisfeito, Ganimedes decidiu prolongar por mais alguns dias o seu disfarce.

Uma manhã, indo Orlando fazer uma visita a Ganimedes, viu um homem a dormir no chão, tendo uma grande cobra enroscada no pescoço.

A cobra, quando viu Orlando, se fez-se sorratinamente por entre o matto. Orlando chegou-se mais e então descobriu uma leda deitada com a cabeça apoiada no chão, espreitando diligentemente a ver quando o homem acordava (pois se diz que os leões não atacam quem dorme ou está morto).

Diz-se-lhe que Orlando fôra enriado pela Providencia para livrar o homem do perigo da cobra e da leda, mas quando Orlando examinou a cura do homem, viu quem assim estava exposto ao

perigo de morte. Era seu proprio irmão Oliver, que tão cruelmente o tratara e ameaçara de matar pelo fogo; foi quasi tentado a deixá-lo a mercê da leda faminta; mas a affeição fraterna e a bondade de sua natureza logo triumpharam de sua ira contra o irmão e desembrulhou a espada, atacou a leda e matou-a, salvando assim a vida do irmão ao mesmo tempo da peçonhenta cobra e da furiosa leda; mas antes que Orlando pudesse prestar a leda, tinha-lhe elle dilacerado um braço com as aguçadas garras.

Enquanto Orlando se batia com a leda, Oliver acordou, e vendo que seu irmão Orlando, para quem elle fora tão cruel, o estava salvando da furia dum fero com o risco de sua propria vida ficou tomado de vergonha e remorso e arrependeu-se do seu vil procedimento, supplicando, banhado em lagrimas, perdão a seu irmão por todo o mal que lhe fizera. Orlando, satisfeito por o ver assim arrependido, perdoou-lhe e immediatamente abraçaram-se; e desde esse momento Oliver dedicou a Orlando uma affeição verdadeiramente fraterna, apesar de ter vindo para a floresta disposto a empregar todos os meios para dar cabo d'elle.

Como a ferida que Orlando recebeu no braço lhe fez perder muito sangue, ficou num grande estado de fraqueza, que o obrigou de ir visitar Ganimedes. Perdido, portanto, a seu irmão que fosse contar a Ganimedes a sua historia, disse Orlando, tu, por brinCADEIRA, chama a minha Rosalinda, a aventureira que lhe salvou a vida.

Oliver foi e contou a Ganimedes e Aliena como Orlando lhe salvara a vida; e, quando tinha acabado de fazer a narrativa de Orlando, que providencialmente o salvara dum perigo certo, confessou-lhes ser irmão de Orlando, que tão máo para elle havia sempre sido; e terminou mostrando-lhe o seu desejo de reconciliação.

A sincera magoa que Oliver exprimia pelos seus olhos passados impressionou tão profundamente Aliena, que logo d'elle ficou enamorada; e Oliver, notando quanto se compadecia de o ser tão arrependido do que fizera, ficou subtilmente apaixonado por ella. Mas, enquanto o amor assim se apossava dos corações de Oliver e Aliena, não deixava em socego o de Ganimedes que, no saber do perigo em que estivera Orlando, e de que elle fôra ferido por uma leda, desmaiou; quando voltou a

si, affirmou que o deliquio fôra fingido, e que apenas quizera mostrar como faria Rosalinda ao saber tão inquietadora noticia, e disse a Oliver:

— Dizei ao vosso irmão Orlando que bem eu fingi um desmaio.

Oliver, porém, via pela pallidez do rosto que elle na realidade desmaiara, e muito admirado pela fraqueza do rapaz, disse:

— Bem, se tu tão bem sabes fingir, enche-te de animo e finge-te homem.

— Assim faço, replicou Ganimedes, mas o meu temperamento é mais de mulher.

Oliver prolongou muito esta visita, e quando por fim regressou á casa, levava muito que contar a seu irmão; pois, além do desmaio de Ganimedes, ao saber que Orlando fôra ferido, Oliver disse-lhe que se enamorara da linda pastora Aliena, e que ella acolhera favoravelmente a sua confissão, logo na primeira entrevista; e disse a seu irmão, como uma coisa já assente, que casaria com Aliena, acrescentando que a amava tanto, que queria viver allí como pastor e encabeçar em Orlando os seus bens e a sua casa na patria.

— Concorro, disse Orlando, seja o vosso casamento amanhã, e eu convidarei o duque e os seus amigos. Vae convencer a tua pastora a aquiescer a isso: ella agora está lá; pois, olha, aqui vem o irmão d'elle.

Oliver foi ter com Aliena; e Ganimedes, que Orlando vira approximar-se, veio informar-se da saúde do seu amigo ferido.

Quando Orlando e Ganimedes começaram a falar do subito amor que se manifestara entre Oliver e Aliena, disse Orlando que aconselhara seu irmão a convencer a sua linda pastora a casar na manhã seguinte, acrescentando que muito desejaria casar no mesmo dia com Rosalinda.

Ganimedes, que approvou este plano, disse que, se Orlando realmente amava Rosalinda tanto como affirmava, havia de ver o seu desejo satisfeito; pois comprometteria-se a fazer com que Rosalinda apparecesse na manhã seguinte, e, mais, a fazer com que ella annuisse a casar com Orlando.

Este facto, na apparencia maravilhosa que, afinal, visto Ganimedes ser Rosalinda, tão facilmente poderia ser levado a cabo, affirmava elle conseguí-lo por intermédio da magia, que dizia haver

aprendido com um tio que era um celebre feiticiro.

O apaixonado Orlando, meio credulo, meio sceptico, perguntou a Ganimedes se falava serio.

— Juro-o pela minha vida, respondeu Ganimedes; portanto, emvergu a tua melhor roupa, e convide o duque e os teus amigos para o casamento; pois se desejás casar amanhã com Rosalinda, ella estará aqui amanhã.

Na manhã seguinte, Oliver, obtido o consentimento de Aliena, veio com ella e com Orlando á presença do duque.

Estando todos reunidos para celebrarem este duplo casamento, e como ainda só uma das noivas tivesse apparecido, estavam todos surprehendidos e intrigados, pensando que Ganimedes estava trocando de Orlando.

O duque, ouvindo dizer que era a sua propria filha que vinha a ser dada em casamento, perguntou a Orlando se elle já dava que o pastorão pudesse realmente cumprir o que promettera; e enquanto Orlando respondia, não saber que pensar, entrou Ganimedes, que perguntou ao duque se consentia no casamento de sua filha com Orlando.

Dar-lhe-ia, respondeu o duque, ainda que eu tivesse reinos para lhe dar em dote.

Ganimedes disse então a Orlando:

— E casarás com ella, se en aqui a trazer?

— Sim, casaré, respondeu Orlando, ainda que en fosse rei de muitos reinos.

Ganimedes e Aliena sahiram então juntos, e Ganimedes, despindo as suas roupas de homem, emvergando de novo o seu traje feminino, immediatamente surgiu transformada em Rosalinda, sem intervenção da magia; e Aliena, substituindo as suas roupas da aldeia pelos seus ricos trajes, ficou com a mesma facilidade transformada em Celia.

Ducendo a sua ausencia, o duque disse a Orlando achar que o pastor Ganimedes se parecia muito com a sua filha Rosalinda; e Orlando disse que, com effeito, também já havia notado essa mesma semelhança.

Não tiveram tempo de perguntar como terminaria aquillo, pois Rosalinda e Celia entraram vestidas com as suas proprias roupas, e, não mais affirmando estar allí por virtude de magia, Rosalinda lançou-se aos pés de seu pai, pedindo-lhe a benção.

Porcia tão extraordinariamente

passado por sortilégio; mas Rosalinda, não querendo que seu pai

enamorados, chegou um mensageiro inesperadamente com a boa

giosa, cremita, com quem conversou longa e demoradamente, e que

uma sinceridade, felicidade e alegria, embora ela já não fosse

ERA NOVA

a todos os presentes a sua súbita aparição, que bem poderia ter passado por sortilégio; mas Rosalinda, não querendo que seu pai continuasse intrigado com o enigma, contou-lhe a historia da sua expulsão do palacio e da sua vinda para a floresta, vestida de rapaz, com sua prima Celia, que se fazia passar por sua irmã.

O duque ratificou o consentimento que já havia dado para o casamento e Orlando e Rosalinda, Otílvio e Celia foram todos quatro casados ao mesmo tempo. E, apesar do casamento não poder ser celebrado com pompa nesta bravia floresta, como devia ser, jamais dia de boda algum se viu com mais felicidade e alegria; e, enquanto elles comiam a caça á fresca sombra das arvores, e

como se nada faltasse para completar a alegria do duque e dos seus enamorados, chegou um mensageiro inesperadamente com a boa nova de que o seu ducado lhe fôra restituído.

O USURPADOR, furioso com a fuga da sua filha Celia, e sabendo que todos os dias homens de grande merito confluiam á floresta de Arden, o juntar-se ao duque exilado, roído de inveja por seu irmão ser tão respeitado na sua adversidade, poz-se á frente dum grande exercito e lançou-se na direcção da floresta, no intuito de se apoderar do irmão e dos seus companheiros e passal-os a fio de espada. Por uma miraculosa intervenção da PROVIDENCIA, porém, este máo irmão foi demovido do seu ruim proposito. Quando preci-

samente transpôha a orla da floresta, encontrou um velho religioso, cremita, com quem conversou longa e demoradamente, e que acabou por demovel-o dos seus malvados desígnios. A partir desse momento, transformou-se num devoto e sincero penitente, e resolveu, repudiando o seu inderido dominio, passar o resto de seus dias numa casa religiosa. O primeiro acto desta penitencia foi enviar um mensageiro ao seu irmão (com já atrás ficou dito) offerecendo-lhe a restitução do seu ducado, juntamente com as terras e rendimentos de seus amigos, os seus companheiros da sua adversidade.

Esta jubilosa nova chegou precisamente a tempo de intensificar a alegria e a festa das principenas.

Celia felicitou sua prima calorosamente e descepo-lhe com a máxima sinceridade, felicidade e alegria, embora ella já não fosse herdaira do ducado pois que pela restitução que seu pai fizera, a herdaira era agora Rosalinda — ella perfeita era a amizade entre estas duas primas, absolutamente isenta da mais leve ponta de inveja ou despeito.

O duque tinha agora ensejo de recompensar aquelles seus amigos, que com elle partilharam das agruras do desterro e estes dignos companheiros, embora pacientemente houvessem quinhado a a sua sorte adversa, muito felizes se sentiram por regressarem em paz e ventura ao palacio do seu legítimo duque.

FICHAS

Vae em crescendo a idéa sobre a defesa e a protecção das nossas florestas

O Congresso federal, attendendo aos apellidos e ás conveniencias de toda natureza, em redor da questão, votou o Código Florestal. Mais do que isto: o ministro da Agricultura, Sr. Miguel Calmon, acaba de nomear uma comissão de especialistas, para estudar e compôr o respectivo regulamento.

Afinal, depois de mil proteções e de uma somma vistosa de prejuizos materiaes, fundiram-se as forças e os elementos melhores por zelar, por vigiar a sorte de uma das maiores riquezas do país.

Não era, aliás, á falta de avisos e de advertencias, á mingua de testemunhos insuspeitos, que o poder constituído teimava em desdenhar das iniciativas sobre a conservação das nossas matas; não. A grila levantada contra a pratica criminosa de devastação das nossas florestas, em Estados nortistas e centraes do Brasil, vem dos tempos coloniaes.

Era precisamente ahi, no Amazonas, Goyaz, Matto Grosso, etc., onde melhor se deparavam condições propicias á sanha vandalica dos autochthonos, abatendo improductiva e malvadamente os mais formosos representantes das nossas selvas.

Sentimentos subalternos guiavam-n'as em prazeres de jogos e permutas que, por bugi-gangas e enfeites, faziam das nossas preciosas resinas vegetaes, cujo valor odorífero tantas sympathias despertavam á pirataria estrangeira e cuja colheita importava quasi sempre o sacrificio da arvore que as gerava.

SOCIEDADE PARAHYBANA



Mrs. CARMINHA PEQUENO, genh'ra de Sr. Dr. João Pequeno, 2.º Vice-presidente do Estado.

O AMÁVEL DESTINO

Todas as mulheres, se isso estivesse em mim, haviam de nascer lindas. Serem lindas, — eis todo o seu ideal e amável destino, equal ao das rosas e, como o das rosas ephemera. Nada me enche tanto de melancolia e me commove tanto como uma mulher feia. Quanto vêo uma horrivel máscara humana não é senão o ergástulo de uma almazinha amulhada e cheia de lux? De mim, chego a ter a impressão de que todas as mulheres feias têm a alma linda assim, e, portanto, dolorida, afflicta. E ellas, por isso, me fazem lembrar sempre, com uma infinita tortura e uma infinita piedade, o supplicio angosto dos emparedados...

LEOPOLDO FERES

E dahi até os nossos dias o registro de desrespeito á grandeza, á imponencia desse formoso e raro asoecto da nossa natureza opulenta, se tem feito por entre as alternativas que as leis do atavismo impõem e regulam.

E' de ver, pois, a indifferença com que se continúa a olhar o assumpto por parte do nosso homem da roça, recalcitrante nas suas praxes obsoletas de cultura exclusiva, em campos que o fogo reduzira a cinza. E' de ver a obstinação com que elle evita admitir e assimilar regras oppostas a essa rotina, impulsionadora de um grande mal, através das conhecidas queimadas successivas, mata a dentro, á cata de humos, de utilidades bem á mão.

Não comprehendendo, destarte, a dispersão resultante desses desastres, em detrimento da sua lavoura, da sua pecuaria, do homem, no presente e no futuro, sob o ponto de vista hygienico, economico e financeiro.

Mas, estamos que esse estado de coisas irá soffrer modificação, com as medidas officiaes precitadas.

A codificação florestal ha de introduzir os methodos e as lições de experiencias colhidas no systema europeu e norte-americano, onde se cultivam, se seleccionam e se unificam os melhores especimenes de madeiras de lei, eslygmatisando á um tempo os erros em que a respeito nos enforcamos.

Ha de introduzir na sua regulamentação o processo de fiscalização á parte selvicola do país, justamente a mais temivel, quasi incorrigivel, nesse particular de atrozamento das florestas.

Ha de nos trazer, em summa, excellentes surpresas, que o acurado da remora justifica e promete.

Assim, devemos confiar nas providencias annunciadas, que bem poderão tratar o nosso alliciamento por um dos problemas vitaes da chrematistica nacional.

Antonio Ferro, a Hora presente...

Antonio Ferro esteve em Recife.

Foi o intellectual moderno, que nos veio dizer de arte moderna.

Enviou-o Portugal ao Brasil, como representante do seu espirito de hoje.

No desempenhar de sua missão, tivemos-o no Rio, realizando conferencias entre applausos de uns e risos scepticos de outros.

Em São Paulo, os novos, os actuaes, receberam-no num côro de aclamações.

Menotti del Picchia, poeta e pensador subtil d'«O Homem e a Morte»; Oswald de Andrade, psychologo e esteta d'«Os Condemnados»; Marinho de Andrade, revoltado cavalheiro medieval da «Paulicéa Desvairada»; Rubens de Moraes, critico de visão percuente como poucos; Serge Milliet; Guilherme de Almeida, traductor dos sen-fins da alma humana; todos os que formam alli a onda invasora da hora presente tocaram a rebate para que o ouvisse o publico letrado da grande capital.

Ultimamente retornou á Europa, admirando aquélla patade forte, que tem o azul por ideal, porque é a ficção do infinito e a lucta por finalidade, porque substancia os elementos de victoria.

Ferro é «futurista» — por escarneo, entre nós, todo aquelle que não é «passadista» e rompe contra os velhos preconceitos em arte.

Oswald de Andrade affirmou em laminoso artigo:

«Antonio Ferro é um grande bispo em missão evangelica. Converte os mais beicudos tupiniquins. São Paulo recebeu-o numa transformação festiva... Na linha ascencional da semente egoistica trazida por Jean-Jacques, Antonio Ferro é o maior credito em circulação.»

Quem o disse?

Um raro talento e perspicaz observador.

O claro espirito da «Trilogia do Exílio.»

Antonio Ferro ufana-se em ser actual, em ser breve. Estylo electrico: produz musica. Bem alto vó a sua imagina-

ção. O mesmo o declara em Klaxon n. 3: «Somos os religiosos da Hora. Cada um tem uma cruz, cada palavra uma gota de sangue. Sud express para o futuro — a nossa alma rapida. Um com-

boio que passa é um seculo que avança. Os comboios andam mais depressa que os homens. Sejamos comboios, portanto.»

E elle é um comboio electricado, levando em sua cabine um mundo imenso de deuses.

Faz barulho na marcha.

O seculo é do automovel, que passa veiozmente pelas ruas ou dos aeroplanos, que vóam centenas de kilometros por hora.

Antonio Ferro não é conferencista endomingado numa casaca a João Luso, grave e respeitavel como o monge de Cister.

Excellent jardineiro em literatura, sim: cultiva as flôres com tanto carinho ama tanto as mulheres que as suas phrases trazem um pouco de perfume sensual... Fala de uns seios como se os estivesse apalpando; de labios como se os estivesse mordendo; de um corpo feminino, como se o gostasse em pieza mocidade...

Em todos os seus livros o mesmo pensamento. O mesmo estylo. O mesmo espirito. O ruido de uma imensa catastrophe a queda do passado. Depois sobra a mil trombetas o peço da victoria; o triumpho do espirito moderno.

Ser de hoje. Tradição — estabilização. Deter-se em arte significa parar a vista para sempre em uma so paisagem, não viver, não sentir emoções.

Com que belleza elle nos diz dos «grandes tragicos do silencio!»

Com que fidelidade retrata D'Annunzio em paginas de silencio, sentimento e admiração!

Que visão paradoxal na «Theoria da Indifferença» «o cathecismo esthetico do seculo que vivemos!»

Que volupta e que maravilhosa ascensão artistica na «Edade do Jazz-Band»!

Quanta vibração d'aima em «Colette, Colette Willy, Colette»!

Que doçura, que diaphaneidade em «Leviana» inconstante como a flor dominadora dos salões!

Em todos os livros: arte, arte de hoje, «futurista», como quèiram.

Antonio Ferro foi dos que ergueram a voz em Portugal contra o «hon-tem». Reuniu depois um grupo de



A graciosa MARIA ESTHER, filha do sr. Sabino Ferraz, telegraphista em Telaviva.

intellectuaes. Empunharam a bandeira. Tocaram avançar. Ao som do tambor e de mil vozes (porque só andam fazendo zoada) deram nos «passadistas» uma verdadeira carga de bayonetas. Depois collocaram no coração da patria o estandarte da victoria. Surgiu a «Contemporanea», a melhor revista de arte moderna, se não a unica, em lingua de Camões.

Quem nesse embate o acompanhou?

Jorge Barradas, um pintor de hoje, modernissimo, que colloca ao lado do talento a intuição, um realizador de sonhos inéditos, de emoções novas.

A belleza o preocupa em seus traços desconhecidos. Detesta o vulgar. A sua ansia unica é a do novo, um simples traço que, muitas vezes, por ser muito simples, não preocupa o commum dos homens.

Em todo esse culto do inédito segue Fernanda Castro, esposa de Antonio Ferro, e poetisa que se libertou das regras antigas, dos rotulos á Hípida.

Confreia a bordo do «Curvello», de viagem ao Rio. Poz-nos em contacto mais directo com o auctor de «Leviana» emprestando-nos obras que o Raul Bopp devorava com a sua satisfação de bohemio intellectual e a sua cabeleira de filho legitimo das musas.

Todas as noites realizavamos horas literarias.

E ouviamos sua voz no rythmo verde da poesia

Mas... Antonio Ferro. Elle aqui esteve. Ouvimol-o no salão cheio de livros do «Gabinete Portuguez». Sabemos como é que «ferro» poude falar de arte. Muito barulho fez o choque de suas idéas, novas, de hoje actualissimas. Desagradou a velhos paladars.

Porque suas idéas são a Hora, a hora que nasce da intelligencia e não do relógio.

HORMOTHERAPIA

FELIPPE ACHÉ E SERGIO VARONOFF

O grande cientista brasileiro, dr. Felipe Aché está, incontestavelmente, revolucionando therapeutics hodierna.

Muito além das idéas do sábio russo, Sergio Varonoff, chegará o reflexo luminoso do extraordinario methodo do illustre brasileiro que, só pelo Instituto levantado em S. Paulo, obedecendo á sua exclusiva orientação, creou escola nova, e classificado como o primeiro do mundo, naquelle genero, já mereceu a immortalidade de seu nome, entre os immortaes contemporaneos.

Os estudos de Aché, ha longos annos encetados, com observação attenta do que se passava no organismo de seus semelhantes, através de suas admiraveis experiencias, pondo em jogo a sua concepção louvabilissima, fundada sobre a existencia dos hormonios trouxe-lhe, com os mais efficientes resultados, hoje apreçados por innumeros collegas, a grata satisfação de atrahir, para sua descoberta as attentões dos vultos mais em destaque da medicina moderna.

De facto, o trabalho multiplicado de Sergio Varonoff transplanta as glandulas de macacos para o organismo humano, com o fim de levantar, depois da queda, a desordem natural, é illogico, é extravagante!

Não se pode admitir que funcões extinctas, sob o peso irremovivel da velhice, do perpassar dos annos, sejam restauradas, á custa de golpes de bisturi e com inserção de pedaços glandulares de irrequietos macacos!

Felipe Aché não espera a queda para levantar o decrepto, procura, pelo contrario, conservar-lhe as forças, pouco a pouco, miraculosamente, para que se não extingam. Isto é mais logico, pratico, consentaneo com a boa razão e os principios de humanidade, pois dispensa os sofrimentos causados pelo bisturi do cirurgião, e a implantação de glandulas de macacos nos tecidos flacidos dos pobres valentunos.

evidencia os seus conhecimentos de verdadeira hygiene, conservando as forças no decurso dos annos e evitando, prophylacticamente, na mocidade, as consequencias futuras da velhice e da doença...

A existencia no sangue das substancias, principios elaborados pelas diversas glandulas de secreções internas, glandulas endocrinas, principios que outra coisa não representam na

circulação senão os hormonios, levou Philippe Aché aos estudos de seu importante methodo, que ha constituido um dos mais interessantes empreendimentos dos ultimos tempos, no que respeita á sciencia de curar!

Não ha duvida que, dentro em pouco, o methodo do illustre cientista estará sendo applaudido, talvez, pelo mundo inteiro; basta levar em conta o modo por que elle o está at-



Senhora MARIA DO CARMO MEIRA,
da sociedade do Patos.

sociando aos processos antigos da therapeutica, desde muito, conhecidos: allopathia, opothherapia e, quem sabe? mais tarde, até mesmo á homeopathia.

Devemos, pois, estar ao lado do brasileiro distincto e illustrado, animando-o a continuar neste afan de luctador incansavel, aperfeiçoando, cada vez mais, a descoberta brilhante que praticou, e mereceu de *Autler*, no futuro, um premio, tendo em vista os conhecimentos basicos de sua concepção.

Conforme preceituum as theorias dos hormonios, são estes principios, em circulação na corrente sangulnea, que estimulam no organismo as suas diversas funcões.

Ora, na possibilidade de falta dessas estimulas, por qualquer causa determinante, sei-

ella o resultado de uma insufficiencia, ou deficiencia de absorção dos elementos segregados ou elaborados por esses corpos admiraveis de funecção endocrinas, é de supôr, é bem de esperar que os séros preparados, escrupulosamente, no Laboratorio Aché, simples ou activados, venham preencher, perfeitamente, todas essas lacunas.

Covindoo notar, ainda, que além dos principios estimulantes naturais, já existentes nos séros, o espirito extraordinario de Aché lembrou-se de associar-as ás drogas de maior emprego, graças á sua actividade therapeutica, em clinica medica geral e especial.

No meu modo de ver, esta associação feliz foi para os preparados do Laboratorio Aché de um valor inestimavel, pois multiplicou sua energia biologica, ao mesmo tempo que alargou, consideravelmente, a sua esphera de applicação. Abi estão, em evidencia, diariamente recommendados, os séros de que me occupo, nos estados morbidos em geral: Syphilitis em todas as suas modalidades, doenças de nutrição, esgotamentos nervosos, enfim, em innumeras molestias.

Parahyba—Maio—1923—Dr. J. MACIEL

As bellezas da cidade Uma das maiores bellezas da nossa capital e que logo encantam os nossos visitantes, são os nossos jardins publicos. Poucas cidades no Brasil talvez os tenham tão lindos e aprasiveis. Toda gente que por aqui passa faz-nos esta justiça. A Parahyba já ganhou mesmo os lóros de "cidade dos jardins".

É uma coisa que nos deve orgulhar bastante. Felizmente, neste ponto de vista, o nosso povo experimenta em alto grão este sentimento.

Vemos o zelo que a população da cidade tem por esses logradouros publicos que constituem a mais bella ornamentação da nossa arde. O governo municipal, por sua vez, não poupa esforços no sentido de trazer sempre perfeitamente conservados e atrahentes os nossos jardins o da praça Comendador Felizardo, o da praça Venancio Neiva e o da Pedro Américo.

Principalmente os dois primeiros, com as suas esbeltas e farfalhantes palmeiras, com os seus *figs* copados, com os seus extensos tapetes de reiva, tudo carinhosamente tratado emprestam a maior esbelta á nossa capital.

QUEREM SER JÓRNAS?—Façam ferver 30 grammas de quina amarella em pó, em 150 cc d'agua distillada, até o liquido ficar reduzido a metade.

Juntem-lhe 150 grs. de alcool rectificado. Filtrem.

Com essa solução basta e facilissimo fazer, lavem os cabellos duas - três vezes por semana. Verão que se tornam: JÓRNAS como heronias de Ossian, como as bellezas de

A' MARGEM DE UM LIVRO

LEOPOLDO PÉRES

O sr. José Maria Bello já nos deu este anno um livro de critica a Machado de Assis, — incorrendo, porém, segundo elle proprio o confessa, «ainda uma vez, no velho peccado de livros de fragmentos, de ensaios esparços feitos, não raramente, para a préma dos jornaes».

Ficamos, pois, por mais algum tempo, na expectativa do livro sereno, meditado, profun-

tes avec une partialité pleine d'amour, ce qu'on ne se voit pas le guider d'être impartial.

Se convém, assim, as idéas do sr. Maria Bello é porque ellas me são amáveis e me encantam. Aliás, é uma antiga sympathia a que me prende ao auctor destes estudos, ao qual já tive até oportunidade de a manifestar de viva voz, quando estivemos juntos, no Rio, em hora de inesquecível doçura espirital.

grande peccado dos nossos melhores criticos, Sylvio, Verissimo e Araripe Junior, homens de universal e profunda erudição, foi este: o de não saberem escrever com elegancia e asseio vernáculo. Tanto que, quando veio á luz a Pequena Historia da Literatura Brasileira, do sr. Ronald de Carvalho, toda a gen'e foi accorde em que elle se affirmava o primeiro critico nacional, cujo dizer não maculavam coimas e incorrecções de syntaxe e de estylo. O sr. Ronald de Carvalho, porém, não nos fez senão o presente dessa bella compilação de nossa vida litteraria. E, desertando a seára em que, com tanto brilho, andou a sua intelligencia, passou, deploravelmente, a fazer penumbismo, em poemas obscuros e pueris, como o sr. Oswaldo Orico.

Mas eu falava do sr. Maria Bello e não o devo esquecer. É um delicioso entretenimento divagar a gente uns instantes através de seus concellos gentis. Os seus magnificos ensaios d'agóra, como todos os outros, notadamente essa pagina admiravel que escreveu acerca de Ruy Barbôsa, definindo-lhe, magistralmente, o conspécito e o resplendor da obra múltipla e eterna, fixam, de maneira integral, a sua ampla visão esthetica e os seus tão primorosos quanto justos dons d'expressão. Elle é, acima de tudo, um escriptor proporcionado, sem os exageros, a exaltação, os «derramamentos» do nosso temperamento tropical. Accentuam-lhe as affirmações o sentido atlico, a logica rigorosa da medida. As suas idéas reponham facilmente, como um veio d'aguas vivas, entalhadas no recôrte preciso e exacto de sua palavra, que é de uma translúcida limpidez. Lembra-me, na serenidade do pensamento e no equilibrio musical da expressão, sempre doçada e a ponto, a sabedoria de Machado de Assis.

Ha, com effeito, uma larga correspondencia entre a sensibilidade artistica do auctor destes ensaios e a do ironista grave e singular das «Memorias Posthumas de Braz Cubas». Dahi a sedução, tantas vezes confessada, que sobre o seu espirito exerce a figura de Assis. Eu digo «sensibilidade artistica», por que se não pense, ao depois, que o julgo contaminado da philosophia amarga e do desencanto desse mestre amovavel. Seja uma injustiça. O sr. Maria Bello é um enamorado da belleza e anda pela seára com os olhos cheios de alegria e de ternura. Ama os homens e os seres todos da terra.

SOCIEDADE PARAHYBANA



Senhorita NAIR TAVARES e senhoritas MARIA e BRANCA SIQUEIRA, da sociedade parahybana

do, que o critico de Machado de Assis e Joaquim Nabuco nos promette, e que é mesmo de esperar do seu talento polymatico, de suas agudissimas faculdades de observação, da amplitude de sua cultura omnimoda.

Por enquanto, limitemo-nos a apreciar o seu trabalho d'agóra, o qual de nenhum modo desmerece nos que o precederam.

Em tôrno d'elle, eu farei um passeio breve e grato, como os que o sr. Maria Bello ama fazer á margem dos livros alheios. Não o penetrarei fundo, nem lhe escrutarei as elvas profundas com a indiscreção coscuvilhêira dos analysistas litterarios. No meu espirito, a feição critica é sempre para o enthusiasmo e o louvor. As coisas que me não agradam, que mogão e irritam a minha sensibilidade, o meu sentimento de belleza, eu não as, porque me encham de uma infinita antipathia. Como Gonthe, eu já dizia o velho e anacrônico Boileau. O

O sr. José Maria Bello é hoje, sem possivel negativa séria, a figura mais espontanea e de mais valor da critica no Brasil. Tiveste Mucio Leite, que é, sobretudo, um lindo poeta e um eficiente nessa especialidade litteraria, vivendo a pensar, com os olhos encantados e o espirito cheio de uma curiosidade amável e de uma ironia terna e subtil, pelas idéas dos outros, ninguém mais vêjo, entre nós, com qualidades tão harmonicas e seguras d'escriptor e pensador tão pronunciados para a analyse, o commentario e a observação.

Depois, é um pensador que maneja com doçura e gallardia, como a instrumento deôtro e casto, a lingua em que se exprime. Ora, isto, sem contestação, é o que primeiro requer essa subtilissima arte de insculpir e fixar idéas e emoções. Não sei como se pôssa chamar de escriptor a quem não talha e não ama verdadeiramente a sua lingua. «Sans la langue, en un mot...», já dizia o velho e anacrônico Boileau. O

O novo senador pela Parahyba

Acaba de ser reconhecido senador por este Estado o sr. dr. Octacilio de Albuquerque, que vinha com brilho e devotamento exercendo a liderança da politica situacionista do Estado, na Camara baixa do paiz.

O novo senador parahybano que é um parlamentar de incontestavel merecimento, do que deu sobejas provas naquelle congresso, sobresahindo-se entre os seus pares pela eloquência e vigor que dava ás justas em que se empenhava, certo continuará no elevado posto em que o collocou a vontade das urnas do nosso povo a pugnar pelos interesses da Parahyba.



ra. O em que elle se parece, pois, com Machado de Assis é seu domínio na sobriedade e elegancia do pensamento e na graça hellênica, na eurythmia do escrever. Como o romancista de D. Casimiro, e do Memorial de Ayra, o sr. Maria Bello é um escriptor cuja revolução mental se vai fazendo num cyclo harmonioso, que se amplia e illumina, á medida que se eleva, como nas ondas de uma suave espiral. É uma ascensão, uma doce ascensão. Os horizontes de sua intelligência se dilatam e clareiam, a sua pró-a adquire maior plasticidade e garbo viril, torna-se mais garrida e jovial, e á sua visão critica animam, como á de Sainte-Beuve, sentimentos altos e generosos de universal sympathia.

o que a genie observa no livro de hoje. É de as coisas commovidas que elle diz de Pedro Lésa o formoso estudo sobre a «Fruita do Matto», do sr. Afranio Peixoto, e algumas paginas mais, a «Poesia sertaneja», por exemplo, a proposito desse melgo e adoravel Catullo, — trovador de «inspiração ingenua e lingua barbara», — que é o poeta enternecido das esquisitas bellezas, das «bellezas sem fim do sertão de nossa terra».

De resto, a attitude de sua critica, que apenas se accentua agora, foi sempre esta: um impressionismo jovial, quasi voluptuoso, á maneira de Lemaitre, ou de Anatole, á parte, claro, a ironia velada e airoza, a finura e a malicia subtil do amado mestre do «Jardin d'Épicure» e do «Crime de Sylvestre Bonnard». Faço esta restricção, porque o sr. Maria Bello não usa da hypocrisia deliciosa de

vezes doloroso e amargo de Swift: é de uma sinceridade absoluta, um pouco ingenua mesmo, no registar, á margem dos temas, como desenvolta simplicidade, impressões, sensações de belleza. Em me parece, portanto, que as suas afinidades mais fundas são com o refragente escriptor dos «Contemporains», do qual deriva, evidentemente, o seu criterio, a sua orientação esthetica. Nada do determinismo dogmatico de Taine (em cuja obra, aliás, elle diz haver encontrado a paisagem natural de a espirito) nem da rigidez «avocisque et resermeuse» de Brunetiére. Com Lemaitre é que elle aprendeu, de certo, que «juger toujours, c'est peut'être, ne jamais jouir»...

Já no estudo sobre Machado de Assis, nos declara que, «não acreditando na função pedagogica da critica, julga que a maxima virtude do critico é a sympathia». E acrescenta: «Os mãos livros, ou que laes nos parecem, não devem merecer os nossos cuidados; dos livros que se amam e das pessoas que se estimam só se deve dizer bem».

Ora, ahí está o que eu dizia, no começo, citando umas bellas coisas que me ensinou esse luminoso Remy de Courmont. Ainda bem que harmonizam as nossas opiniões e, ao fim, quasi que as nossas palavras. E des que assim tão ao certo nos comprehendemos, não quero pôr termo a esta viagem encantadora, sem incriminar o sr. Maria Bello de uma grave e talvez unica injustica que ha no seu livro: a que elle faz ao sr. Coelbo Netto, do qual diz, simplesmente, numa breve e obscura nota da «Synthese da evolução litteraria do Brasil»,

lico inactual, sem acuidade psychologica, accusando-o ainda de exuberancia verbal.

Não sei por que esta injustificavel e tremenda prevençõ e a animosidade de uns tantos escriptores d'agora contra o paisagista sorprendente do «Rio Negro», o psychologo atilado e rufante do «Inverno em Fiór», e da «Tormenta», o emocionado romancista da «Miragem», cuja obra de maravilha e de milagre, toda numa inmensa e olympica fulguração, é a mais alta e a mais pura expressão da gloria mental do Brasil. Delles alguma ha, mesmo que, não contentes de lhe columnistarem a reputação litteraria, se lhe atiram, de coimilhos anavahados, ao nome intemerato, de probidade e dignidade inconstrita. Bem sei que o sr. Maria Bello não se inclhe nessa theoria desprezível, nessa sandia e vilissima matula. Mas não posso dislarçar a decepção de o vêr, ao menos, entre os que lhe negam, ao maximo artista nacional, valôres e o procuram, inutilmente, é claro, diminuir. Ademas, seria facil mostrar, em duas palavras, que é uma absurda erroia essa denominação de «romantico retardado», ao sr. Coelbo Netto, em vista dos mesmos aspéctos e caracteristicas de sua obra. Porém nós entrariamos, aqui, num terreno esquivo e eu teria de falar, mal a meu grado, com certa aspereza e acrimonia.

Vamos, então, findar, com o encantamento dos primeiros instantes, este excursão rapido e feliz, através das idéas do sr. Maria Bello. A sua companhia é seductora e amável. Acceltemos-a ainda. O suave enlelo de sua benevolencia, e graça espirital de seu incansado labor, a doçura com que elle fala dos outros, communicam-lhe uma suggestiva attracção. É a doce andar a gente, assim, nesta ronda d'abelhas emuladas, a procurar, na flôr das almas luminosas, o mel dos pensamentos mais puros e das mais secretas e lindas emoções...

PROPHYLAXIA RURAL DA PARAHYBA

O sr. dr. Antonio Peryassú, em officio de 28 de abril p. passado, participou-nos haver assumido a direcção dos serviços da Commissão de Saneamento e Prophylaxia Rural, neste Estado. Dada a notoria proficiencia do illustre medico, a que ora está confiado este importante departamento de Saúde Publica na Parahyba, muito ha que esperar da administração do dr. Antonio Peryassú, que já ganhou em nosso paiz o grato renome de um dos nossos maiores hygienistas.



NOTAS ELEGANTES

DO DO AL. ... TRIA NACIONAL

EM CAPOTEIRAS

O primeiro domingo do mês foi um dia cheio de sol, e diariamente bellos, um desses dias em que chamamos para a Vida, tendo nos olhos o brilho maravilhoso da Felicidade.

E depois de um meio-dia esplendorosamente claro e cheio de phantasticas reverberações, veio uma tarde suave e tão deliciosamente calma como se peia Natureza houvesse doçura christã do sorriso encantador de uma Lua. O céu era um enorme abat-jour e pendurara azul, sob que, pouco a pouco, silenciosamente, agonizava a lampada do sol.

A Noite veio vindo vagrosamente e trouxe a sério faiscava-lhe o maravilhoso collar de Lactes.

Vamos ao "footing"?

Sim. Aos domingos, o Jardim Publico é lugar proficuo para as footingagens elegantes da Princesa.

Entre as senhoras que passavam, destacou-se uma senhora de vestido negro, encimado por um véu branco.

Quem é?
É aquela de toilette cor de perna, que se chama uma das Virgens immortaes de ...

No dia 7 do ...
manchas, rugas e ...
vidro 5\$500

ROZ RENY

Adhere mesmo sem ...
2\$500; pequena, \$600.

NY

Extingue as caspas e ...
vidro 6\$000

SAMICA

A melhor água para o toilette. Vidro ...

MÃES & L



concurso de belleza do Centenario, aqui ...
com 2100 votos.

- Santina Castello Branco, Odete Amorim, Maria ...
Beatrix Jorge ...
Elsa Rosario ...

PARA SARDAS, ESPINHAS, RUGAS, PANNOS, MANCHAS E TRATAMENTO DA PELLE.



mez a formosa senhora ...
Mendonça, socio da fir-
ma desta praça. A sym-
bol dos mais lindos orna-
mentos social, onde conta mu-
ltas admiradoras, recebeu em sua
de suas relações, numa
dial.

Mendonça é uma da



MARIA DE SOUZA MENDONÇA

mais applicadas alunas do conceituado Col-
legio das Neves, o modelar e u andario femi-
nino de Paralybia. Ah! ella tem attraído so-
ber a a estufa e a sympathia de suas mestras,
graças as suas prendas do seu bem for-
mado espirito.

Ah! ... Estou farto de tanto andar
sempre em decrredor deste corêto. disse o
Eudes.
Maldito estomago o teu!
- Vaes para casa?
- Sim ...
- E eu também.
Salimos. Eu levava nos labios o mais sa-
tisfeito de todos os sorrisos.

E, tendo ainda na rotina o consólio beatífico dos sorrisos femininos, elevantei os olhos para o alto, onde a Noite tecia, com as suas mãos diaphanas, uma grinalda de estrelas para com o orar a minha fronte altiva de poeta.

exercer...
PAULO DANIZIO
Anacionista o.

ANNIVERS...
DIA 1 - Fizeram...
O pintor...
senhorita Maria José...
major João Braulio...
Lyceu Parahybano.

DIA 2 - O menino...
fessor Eduardo Medeiros,
ensino; a sra. dona Anniela eloquencia e
zes, esposa do sr. Minervi...
em Itambé; o cirurgião
Mororó, do commercio de...
ligente joven Milton Pon...
cionario dos Telegraphos...
Vianna, filha do sr. cel...
prefeito de Cabedello.

DIA 3 - O sr. Abelardo...
rario do Thesouro Nacional...
gentil senhorita Odacy de Arroz...
filha do sr. Antonio Augusto...
Calvão; o academico Theodor...
Figueiredo, funcionario da...
de Janeiro; a pequena Mari...
Hollanda, filha do sr. Apr...
Hollanda, artista residente...

DIA 4 - O sr. José Salgueiro...
das Obras contra as Secas; a...
nina Rosette Meira de Moraes...
contrade de imprensa de...
Ferreira Silva, filha do sr. Mem...

DIA 5 - A interessante Cremilda, filhinha...
do sr. Arthur Paiva, vice-consul de Portugal,
neste Estado; a exma. sra. d. Olivia Ramos
Aranha Marques, esposa do sr. Francisco Mar-
ques, funcionario da Secretaria de Estado.

Fez annos no dia 5 deste mez a exma. sra.
d. Nelsina Gomes de Araújo, virtuosa consorte
do sr. major Francisco Pereira Dodé, distinc-
assignante desta revista em Obasceiras.

DIA 6 - Festejou nesta data o seu natalicio
a premdada mlle. Maria de Carmo Cunha, fi-
lha extremosa do sr. Avellino Cunha, figura
de relevo no commercio de Parahyba.
Posuidora de invejáveis qualidades moraes
e pertencente á nossa sociedade elegante, onde
frãe de suas gentis admiradoras verazes sym-
pathias a aniversariante de sua data recebe
principaes educação num dos nossos melho-
res estabelecimentos de ensino.

Commemorando a esta ephemeride, a la-
versariou no dia 6 do presente...
Ernani Lauritzen, nosso contrade do *Corredor*
de Campina, bem feito hebdomadario que se
publica em Campina Grande, e carregado re-
presentante desta revista naquella cidade.

O illustre aniversariante, que é também na
sua terra um politico de incontestavel presti-
gio de receber nela passagem daquella

data significativa manifestação de apreço por parte de seus collegas de imprensa, amigos e correligionarios.

Ao depuldo Ernani Lauritzen, posto que tardiamente, endereçamos os nossos cumprimentos.

DIA 8 - O sr. cel. Candido Jayme Seixas, commerciante e industrial desta praça; o sr. dr. Miguel Santa Cruz, leinte de historia do Lyceu Parahybano; o sr. Raul Silva, indus- triante desta praça; o sr. Moacyr Gomes, proprietario das oficinas do Lyceu Para-



vezes doloroso e amargo de Swift: é de uma sinceridade absoluta, um pouco ingenua mesmo, no registar, a margem dos livros, com desenvolta simplicidade, impressões, sensações de belleza. Eu me parece, portanto, que as suas affinidades mais fundas são com o refrigente escriptor dos «Contemporains», do qual deriva, evidentemente, o seu criterio, a sua

... ter encontrado a paisagem nativa de s...
nem da rigidez «ascétique et raison-
de Bructida. Co...

DIA 9 - O intelligente moço Salve...
Belin, alumno da Faculdade de D...
Recife.

DIA 10 - A interessante menina Mj...
gusta, filhinha do sr. professor Joaquim

DIA 11 - A senhorita Maria Euth...
de Albuquerque, alumna da Escola No...
a exma. sra. dona Julia Carrey da Cos...
icade do «Commercio da Parahyba»; a s...
rita Marié de Barros Moreira, filha do...
doso cel. Antonio de Barros Moreira; a...
nina Cecy, filhinha do sr. Francisco das C...
gas Baptista, proprietario da livraria Popa...
Editora; mlle. Nenen de Barros Moreira, fi...
do sr. José de Barros Moreira, commerc...

Cunha, estremeida filhinha do coronel...
ardo Cunha e gracioso elemento de no...
cidade elegante.

Teve seu anniversario a 15 deste...
rta Maria de Oliveira, gentilissima...
doutor Matheus d'Oliveira, com...
a filha do...
ciente inge...

nheiro e nosso prezado collaborador. Esse grato acontecimento intimo reuniu em casa da distincia familia Matheus d'Oliveira muitas pessôas de suas relações, principalmente as muitas amiguinhas de encantadora anniversariante que, pelas graças do seu espirito, muito se destaca no escoli feminino desta capital.

DIA 18 - Teve nesta ephemeride o registro do seu natalicio, a senhorinha Venancia Araújo, gracioso elemento do nosso set social.
Commemorando o feliz natal a estimada anniversariante recepcionou á noite em sua residencia, á Avenida Felippa, as suas numerosas amiguinhas e admiradoras.

ESPONSAES

Estão noivos em Natal, a gentilissima senhorinha Aurea Medeiros e o sr. Leonel Barros. Mlle. Aurea, que é um dos elementos mais em destaque na sociedade natalense, é filha do sr. Hermogenis Medeiros, conceituado commerciante naquella praça, e o sr. Leonel Barros é tambem distincto membro da classe commercial, sendo ambos cavalheiros muito estimados.
Assim, se auspiciam lisongeiramente a uniao nupcial de tão distinguido par.

VIAJANTES

Para a vizinha capital nortista viajará no domingo proximo o sr. Francisco Coutinho Filho, intelligente funcionario federal nesta cidade.

Natal será de breves dias devendo retornar a centro de seus affazeres na proxima semana.

VISITA - Visitou-nos o estimado cavalheiro sr. Diogo Cavalcante, operoso viajante propagandista do Instituto «Medicamentum» que teve a gentileza de offerter-nos alguns vidros do famoso *Biotonico Fontoura* - 1º centenário e um dos principaes productos de quelle instituto.
Gratos.

VARIAS

Os srs. João, Eusebio e José Gomes C... lho communicaram-nos terem constituido na capital uma sociedade mercantil, que se dedicará á exploração de artes graphicas, sob a ma de J. Coelho & Irmão.

A nova casa commercial está installada na Maciel Pinheiro 288.

O exmo. sr. dr. Flavio Marôja, illustre mem de letras e presidente do Instituto torico Parahybano, commemorando o 1.º versario da installação do congresso de graphia nesta capital, offerrou-nos um plar no dia 13 deste mez da Navegação do dr. Ribas Castval.

PERFUMARIA RENY

A MAIS ELOQUENTE AFFIRMAÇÃO DO APER-
FEIÇAMENTO DA INDUSTRIA NACIONAL

POMADA RENY

Infallivel. Tira sardas, parrnos, manchas, rugas e
cura espinhas. Pote 4\$000

DEPIL

Unico depilatorio liquido que tira em 5 minutos
todos os cabellos. Vidro 5\$500

PÓ DE ARROZ RENY

Desodorizante e perfumeado. Adhira mesmo com
creme. Caixa grande 2\$500; pequena, \$600.

LOÇÃO RENY

Deliciosamente perfumada. Extingue as caspas e
fortifica o couro cabeludo. Vidro 6\$000

AGUA BALSAMICA

Antiseptica e hygienica. A melhor agua para o toilette. Vidro pequeno,
4\$000; grande, 7\$000.

PARA SARDAS, ESPINHAS,
RUGAS, PANNOS, MANCHAS
E TRATAMENTO DA PELLE.



MAGALHÃES & LOBO

RIO DE JANEIRO

Deposítarios e vendedores neste Estado:

Avelino Cunha & Cia. — Rainha da Moda

RUA MACIEL PINHEIRO, 206

PARAHYBA DO NORTE

ERA NOVA

ERA NOVA

FULÔRÊIOS

É um dos livros que se impõem pelo successo alcançado!
Edição quasi esgotada!
Vende-se nesta capital, na Casa Adelaide, na Popular Editora e no Ponto de Cem Réis.



“REMINGTON”

MODELO 1922

A machina de escrever que sâtisfaz a todas as exigencia

O ultimo modelo reúne o maior numero de aperfeiçoamentos praticos, produzindo, com menor esforço maior quantidade e melhor qualidade de trabalho augmentando, desta fórmula a capacidade dos dactylographo

CASA PRATT

Rua Barão da Victoria n. 259

RECIFE — PERNAMBUCO

ANTONIO BOTTO Advogado

Advoga no civil, crim. e commercio, accellando á abalho para o interior.
Expediente das 10 de 10 horas

ESCRITORIO NO PALACETE DA JUNTA COMMERCIAL — PARAHYBA

COMPANHIA

“AGRO FABRIL MERCANTIL”

PEDRA — ALAGOAS

Fabrico esmerado de linhas para costura e bordados, fics e cordões, que não temem a competencia dos productos similares do estrangeiro.

Agentes na Parahyba — **Iona & C.ª**

PRAÇA F. EI. S. PEDRO GONÇALVES, 75 a 91.

Optima situação, defronte da “O. Western.” Cozinha de 1ª ordem. Dormitorios hygienicos.

Gerente: **CLAUDIANG MAIA**

GRANDE ARMAZEM DE ESTIVAS

F. H. VERGARA & C.ª

TIDOS DE TODAS AS QUALIDADES

Kerosene, Arame farpado, Madeiras, Salitre, Enxofre e Cimento.

TODOS OS ARTIGOS DO RAMO DE ESTIVAS

DEPOSITO PERMANENTE DE FARINHA DE TRIGO

Serraria, descascamento de arroz a vapor, Refinação de assucar, Torrefação de café e Fabrica de cigarros.

e 16. — Praças Santos Dumont e 15 de Novembro

End. Tel. Vergára — Parahyba

BRITO LYRA & C.

FAZENDAS

VENDAS EM GROSSO

Rua Maciel Pinheiro Paratyba do Norte

A ATTRACTIVA

RUA MACIEL PINHEIRO, 190.

Chapécs para senhoras e creanças

Giovanny Ponzi

PARAHYBA DO NORTE

MERCERIA MODELO

J. Honorato & C.

Importadores de

GENEROS ALIMENTICIOS DE
PRIMEIRA QUALIDADE, BEBIDAS
FINAS, CONSERVAS, ETC.

RUA MACIEL PINHEIRO, N. 123

Telephone, 250.

PARAHYBA

ELIXIR DE CANINANA E

JURUBEBA

FORMULADO E PREPARADO PELO PHARMACEUTICO
OVIDIO DUARTE DOS SANTOS LIMA

Cura, com valor:

Rheumatismo, feridas gommosas, ulceras antigas e recentes,
dartharos, empingens, sarnas, fistulas, escrophulas, tumores, adormecimentos dos membros e qualquer molestia de origem syphilitica.

É a ultima palavra em depurativo!

Esta registrado na Junta de Hygiene e Associação Commercial do Estado, e depositado na Junta Commercial da Capital Federal.

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES!

Veude-se em todas as boas Pharmacias

DEPOSITO GERAL — PHARMACIA SANTOS

SERRARIA

Deposito na Capital — Drogaria Pessoa

LOTERIA DE SANTA CATHARINA

MODELADA PELA LOTERIA DO RIO GRANDE DO SUL
UNICA QUE DISTRIBUE 75% EM PREMIOS
PREMIOS MAIORES:

30, 50 e 100 CONTOS DE RÉIS.

Por 85000, 115500 e 235000 respectivamente

Extracções semanaaes

Em urnas de crystal e bolas numeradas por inteiro, em movimento continuo, por motor electrico.

Os bilhetes de 20 e 50 contos são divididos em decimos e os de 100 contos em vigessimos

Todos os bilhetes jogam com 15 milhares — Bilhetes a venda em toda parte

Admistração — RUA DEODORO, 14 — Florianopolis

Os concessionarios — La **Visconti**

Socio-garante ANGELO GENTE gerente da Loteria

N. D. — Os bilhetes poderão ser adquiridos por lotes, ficando as partes respectivas improprietarias

RUA MACIEL PINHEIRO
(Defronte d'A GAYEA)

CASA POPULAR

de L. DONIZETTI & Comp.

Completo sortimento em fazendas, miudezas, perfumarias, roupas, etc. - Especialidades em chapéus de palha, últimas novidades, gravatas, camisas, phantasias, cretones, morins e outros artigos para homens, senhoras e crianças. - Preços reduzidos.

Matriz: Rua Beaurepaire Rohan, 267.
Filias: Rua da República ns. 654 e 456.

PARAHYBA DO NORTE

BAZAR PARAHYBANO

GUARABIRA



FILIAL EM PARAHYBA:

7, Rua Maciel Pinheiro, 7.

Completo sortimento de LOUÇAS E VIDROS

PREÇO RESUMIDO

Hermenegildo P. Cunha

GRANDE EMPORIO

de chapéus, de todas as qualidades, para homens e crianças.

CASA PENNA

O melhor sortimento em gravatas, collarinhos, melas, camisas e perfumes.

Depositarios dos melhores fabricantes de calçados

Rua Maciel Pinheiro 88 - Parahyba

LEGITIMOS

Bandolins Napolitanos

RECEBEU A

CASA VESUVIO

DE

VICENTE RATTAGASO & COMP.

Rua Maciel Pinheiro, N. 163

VAGO

ern." Co
rmitories

CLAUDIANO

ALFAIATARIA ZACCARA



ELEGANCIA

E

PERFEIÇÃO

III

ULTIMA MODA

III

Sob a direção criteriosa de habéis cortadores italianos

ZACCARA & C.

Rua Maciel Pinheiro - 176 e 180

PARAHYBA DO NORTE

ERA NOVA

FABRICA COLOMBO

DE
MARINHO E MOURA

Mantém grande deposito de camisas, ceroulas, collarinhos e pyjamas, confeccionados com todo esmero e bom gosto, podendo competir, tanto na qualidade como no feitto e preços, com os melhores artigos nacionaes e estrangeiros. Executa encomendas com a maxima brevidade. Marca registrada - COLOMBO.

Rua Barão do Triumpho, 450. - PARAHYBA

VAGO

PHARMACIA CONFIANÇA

DE
TERTULINO C. DA MATTA

AVIA RECEITAS POR PREÇO MODICO E COM
A MAIOR PRESTEZA.

123, Rua Barão da Passagem, 123.

Parahyba do Norte

BRASIL

ALFAIATARIA

CONFEÇÃO SUPERIOR
E CORTE ELEGANTE,
OBEDECENDO SEMPRE
COMPLETO SORTIMENTO
DE CASEMIRAS, PALM-
BEACH, FLANELLAS E
BRINS DE LINHO E AL-
GODÃO.

Os melhores
artigos
se fazem com
perfeição de
seus trabalhos.



FLORENTINO

Os melhores
PREÇOS
e máxima
preziosidade.

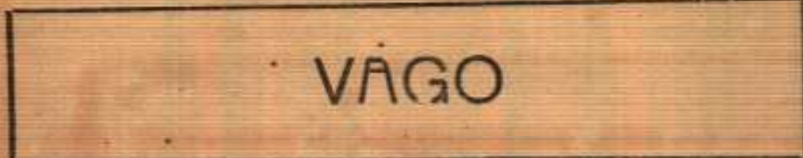
ENCONTRA-SE SEMPRE
DESOLUMBRANTE SORTI-
MENTO DE ORAVATAS,
PERFUMARIAS, MEIAS
LIDADE E PREÇOS SA-
TISFAZEM A MAIS EXI-
GENTE FREQUESIA.

G. FLORENTINO

RUA MACIEL PINHEIRO - 97
(Entrada de S. GAVIA)

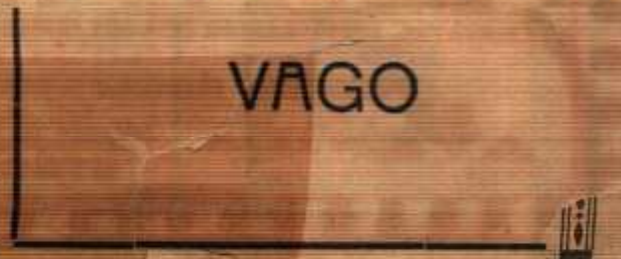


MOVELARIA "PROGRESSO"
 DE
MAURICIO ROSENTHAL & IRMÃO
 ESMERADÍSSIMO FABRICO MANUAL E A VAPOR DE
 MOVEIS SIMPLES E DE LUXO
 Guarnições completas para salas de visitas e jantar, dormitorios,
 "soiettes", escriptorios, peças avulsas, etc — Encarre-
 ga-se de trabalhos de carpintaria, como portas, janelas, grades,
 balcões, praticleiras, pelos menores preços.
 Recebeu ultimamente um grande stock de moveis de juncoos
FABRICA: RUA MACIEL PINHEIRO, 332.
DEPOSITOS: Rua Barão do Triunpho, n. 403.



Ford
O AUTO UNIVERSAL
 DOUBLE PHAETONS 5 passageiros com
 partida automática.
 DÓUBLE-PHAETONS 5 passageiros com
 partida e rodas desmontáveis.
 VOITURETTE com partida automática.
 SUDAN com partida automática
 CAMINHÃO (Chassis) — Tractor FOR-
 DSON — Peças legítimas FORD
 Peçam prospectos e informações aos agentes.
G. PETRUCCI & CIA.
 Rua Maciel Pinheiro, 198 — Parahyba.

ESTIVAS EM GERAL
 MADEIRAS DO PARÁ
 ARTIGOS DE 1.ª QUALIDADE
 PARA FOGUETEÍROS
 Tintas para pintura e fer-
 rageus grossas
HORACIO & C.ª
 Representações e conta própria
IMPORTADORES E EXPORTADORES
 End. telegr. DOLLAR
 Trav. S. Pedro Gonçalves, 7
CAIXA POSTAL, 99
PARAHYBA DO NORTE



MURILLO LEMOS

DEPOSITOS — Ruas — Desembargador Trindade ns. 159 e 161; Visconde de Inhaúma ns. 30 e 68.
 ESCRITORIO — Rua Maciel Pinheiro n. 256. — PARAHYBA

ESTIVAS EM GROSSO**BREVEMENTE**

Edição especial e extraordinária da Empresa da Era Nova, commemorativa do Centenario da nossa emancipação politica. Este numero constituirá uma linda edição com cerca de 300 paginas, impressas em magnifico papel couché e fartamente illustradas. Resumo das festas centenarias do interior e desta capital, com nitidos clichés de seus principaes aspectos. Outros clichés de homens e cousas da Parahyba, e de formosos elementos da nossa e da sociedade brasileira. Artisticas allegorias e feitura material irreprehensivel * *

PREÇO DE CADA EXEMPLAR — 10\$000

PEDIDOS Á GERENCIA DA ERA NOVA

“AGUIA DE OURO” De FERNANDES & COMP.

DESLUMBRANTE SORTIMENTO DE SIDAS, CREPPES, GAZES ESTAMPADAS, VOILE, CACHIMIRAS, ORGANDIS, BENGALINS, ESPLENDIDAS QUARNÇÕES DE FILÓ PARA CAMA, CHAPÉUS, CAMISAS, GRAVATAS, PERFUMARIAS DOS MELHORES FABRICANTES E UMA INFINIDADE DE ARTIGOS DE BOM GOSTO.

PREÇOS EXCEPCIONAES — AGRADO E SINCERIDADE
 AVENIDA BEAUREPAIRE ROHAN — 274

ESAB OS ACREDITADOS SABONETES

MEDICINAES E PERFUMADOS DA

SABOARIA PARAHYBANA

RUA VISCONDE DE INHAUMA N. 122

SEIXAS IRMÃOS & COMPANHIA

FABRICA DE CORTUMES "SÃO FRANCISCO"

DE GUERRA, GUSMÃO & C.

CODIGOS CODICI

RIBEIRO, BEIRO,
GES, A, B, C, S, B, C, S, D
E PARTICULARICI

Grande fabrica, a vapor de vaquetas, couzinhos,
chromo, vaquetas pretas e de cores, pellicas, etc.

Fabricantes das vaquetas verniz-chromo marca "RESISTENTE".

Fabricam, pelo processo chimico de
chromo, vaquetas pretas e de cores, pellicas, etc.

Fabricantes das vaquetas verniz-chromo marca "RESISTENTE".

Bufalo branco, carneiras brancas, etc.

PREMIADA COM MEDALHA DE OURO NAS EXPOSIÇÕES INTER-
NACIONAES DE MILÃO E MUNICIPAL DESTA CIDADE

LADEIRA DE SÃO FRANCISCO N. 53
PARAHYBA DO NORTE

DE RECONDEREÇOS:
TPHICORAPHICO—GUSMÃO
POSTAL POSTAL N. 40